



**O MOC e a sua contribuição para a  
Igualdade de Género**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012**

**MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA**

**(MOC)**



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### O MOC e sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Optamos, este ano, por assumir como tema de fundo, no nosso relatório final, a dimensão de gênero. Isso não significa teorizar sobre o papel e lugar das mulheres na sociedade, explicitar teoricamente a naturalização existente de subalternidade nas relações entre homens e mulheres, a dupla ou tripla jornada de trabalho e outras e outras questões que sabemos explicitam ou fundamentam as desiguais relações existentes e com as quais não concordamos.

Se fosse para tal nos reportaríamos aos muitos e muitos textos existentes, às teses que estudam e aprofundam estas questões e problemas, estudos que apreciamos, mas que não integram, neste momento, o rol de nossas preocupações.

Nossa reflexão, sem depreciar nada a que nos referimos acima e certamente fundamentado em muitos desses estudos, busca, efetivamente descobrir como o mundo de relações igualitárias entre homens e mulheres se constrói no dia a dia do trabalho comunitário que desenvolvemos, tornando concretas as reflexões e questionamentos sobre a organização de nossa sociedade.

Evidentemente que, muitas vezes, as pessoas assumem novas práticas e as identificam como integrantes de um novo mundo de relações, sem as estar, necessariamente, relacionando com todas as dimensões de todas as teorias. Simplesmente as pessoas começam a praticar novas relações que integram o novo mundo que queremos construir.

É assim que os programas do MOC atuam e refletem sua atuação.

É deste modo que vemos as ações no campo do empoderamento das mulheres e suas organizações específicas, dinamizando sua auto-representação e, a partir daí, sua inserção na construção das políticas públicas afirmativas e sua presença em outras políticas, muitas vezes desprovidas do viés de gênero. Nasce daí a crescente afirmação, na região, dos Movimentos de Mulheres Trabalhadoras Rurais, as campanhas de documentação, agora inclusive com a perspectiva de documentos que viabilizem mais a participação das mulheres nas políticas de crédito rural, de apoio ao protagonismo na dinâmica dos territórios, e outras; a presença das mulheres nos Conselhos, Comissões e outros espaços onde se constrói e faz o controle social das políticas.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Estrada outra do empoderamento das mulheres tem sido a geração de renda, muito pelos Empreendimentos da Economia Solidária, através dos quais elas se organizam, produzem e beneficiam seus produtos, comercializam e geram renda. No campo de relações mais equitativas, esse processo, ao gerar renda, gera autonomia, aumento da autoestima, relações intrafamiliares mais consistentes, autônomas e equitativas, experiência de liberdade.

Mas há também outras inserções. Há, por exemplo, aquelas da formação de professores/as, onde se discutem e implementam dimensões de uma educação não sexista, promovendo em sala de aula, a partir de textos, de livros utilizados, das recreações, das tarefas de sala de aula e fora dela, posturas de professores/as, meninos e meninas que indiquem a concretização de comportamentos e atitudes nas quais se materializa a equidade de gênero.

Por aí passam questões como quais são os brinquedos e as brincadeiras de meninos e meninas, os papéis de cada um na escola etc. Há aquelas outras por onde se desconstrói, na comunicação, a imagem do corpo da mulher como objeto de prazer e a postura praticamente venal de mulheres que se expõem e por isso ganham espaço e fama. E, na própria comunicação a construção de outras imagens da mulher, baseadas em valores da fraternidade, da equidade, da justiça, do respeito ao que são, querem e devem ser as mulheres na sociedade.

Há ainda aquela outra que, na assistência técnica, procura fazer com que o planejamento da propriedade seja realizado não apenas pelo homem e sim pela família, ouvindo-se a atendendo-se os anseios das mulheres, criando oportunidades para que elas se sintam e assumam sua condição de sujeitos. Neste campo há elementos pequenos, mas que são significativos, como por ex. as mulheres tomarem créditos, decidirem processos da assistência técnica e produção e, de modo especial, um elemento novo que começa a aparecer: o fato de que as mulheres começam a decidir, junto com os homens, o destino e a aplicação dos recursos gerados na propriedade. Deste modo, elas passam de “ajudantes” dos homens no processo produtivo, a co-decisoras no processo de planejamento de suas propriedades, da implementação dos processos produtivos oriundos do planejamento e, mais que tudo, a co-decisão sobre o destino dos recursos.

Há aquelas outras inserções nas quais pelo debate e implementação da captação e acesso à água no semiárido, se constrói a dimensão de liberdade que as mulheres conquistam pelo fato de não mais terem de dedicar quase metade do seu tempo diário à busca de água para a família, processo este que, por outro lado, abre espaço para o desenvolvimento de outras tarefas e ações e para o debate familiar e



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

comunitário sobre a quem cabe o abastecimento de água da família, se exclusivamente ao homem ou à mulher ou solidariamente a um e outro.

Muitas são e seriam os exemplos concertos que demonstram a construção de um mundo onde as relações entre homens e mulheres, ao invés da subalternidade, constroem a equidade, o respeito e a solidariedade. Neles se expressa nossa busca constante de superar a desigualdade de gênero, de construir processos e mundos diferentes.

São coisas simples, pequenas, na leitura de alguns, talvez até insignificantes. Contudo, como diria Paulo Freire, grávidas de um mundo em que homens e mulheres assumam e vivam suas diferenças, mas delas não façam estradas para um se impor ao outro e explorá-lo. Ao entendermos que estas relações não estão dadas, mas são sócio-culturalmente construídas, estamos e continuaremos na luta, contribuindo para que cada vez mais homens e mulheres se relacionem com igualdade, justiça e solidariedade.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### A CONTRIBUIÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO NA LEITURA DE NOSSOS PROGRAMAS

#### PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PFAF), desenvolvido e implementado pelo MOC, no decorrer de 2012 objetivou contribuir para o desenvolvimento sustentável, através da assessoria sistemática aos agricultores e agricultoras familiares baseado nos princípios, da agroecologia e da economia justa e solidária para a convivência com e semiárido, buscando acentuar em seus processos as relações sociais de gênero. Este documento descritivo pretende apresentar, de modo sintético, as ações do PFAF. São ações que se agrupam em dois subprogramas: o subprograma de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e o subprograma de Acesso ao Mercado (SAM). Será, assim, dentro deste esquema que os processos serão relatados.

Ao definir-se enquanto programa que contribui para o fortalecimento da organização social, da produção de alimentos, como instrumento indispensável à segurança alimentar, do acesso ao crédito, do mercado justo e solidário e fomentador da transição agroecológica, o PFAF incorpora também como estratégica à dimensão de gênero.

Para tanto, num primeiro momento, relatamos sucintamente como aparece à nova conjuntura legal de assistência técnica brasileira e como o MOC se estruturou para respondê-la e os resultados obtidos, a partir de suas ações, programas e projetos.

Posteriormente, descrevemos as ações desenvolvidas pela entidade para atender as demandas de acesso a mercado. Objetivamos, assim, como essa



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

descrição de atividades, apresentar os avanços e desafios obtidos pelo MOC no decorrer de 2012.

### **II SUBPROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**

O subprograma de ATER, teve como propósito em 2012 direcionar suas ações a 2700 (duas mil e setecentas) famílias de 16 municípios de dois territórios da Bahia, Sisal em: Quijingue, Araci, Barrocas, Lamarão, Teofilândia, Serrinha, Ichú, Conceição do Coité, Candeal, Retirolândia, Valente e São Domingos e na Bacia do Jacuípe em: Riachão do Jacuípe, Pé de Serra e Nova Fátima.

Atuou na perspectiva da promoção para desenvolvimento rural sustentável através do fortalecimento de três linhas estratégicas: organização social, segurança alimentar e nutricional e transição agroecológica.

Assim, as atividades foram realizadas com agricultoras e agricultores familiares, líderes comunitários, grupos de mulheres, empreendimentos econômicos solidários e sociedade civil.

#### **Alguns aspectos nos interessa ressaltar:**

#### **UMA NOVA ABORDAGEM DE ATER EM CONSTRUÇÃO, NOS TERRITÓRIOS SISAL E BACIA DO JACUÍPE**

A assistência técnica e extensão rural, foi desenvolvida embasada no novo paradigma da ATER, onde se considera agricultores e agricultoras, técnicos e técnicas como protagonistas neste processo.

Nesta ação, foram muitos os desafios encontrados, pois verificamos as possibilidades e modos de construir e re-construir uma nova identidade profissional no contexto da ATER. Este novo modelo trouxe demandas por competências para



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

as quais os/as técnicos/as não foram formados nem socializados, como a exigência de uma postura participativa com relação aos agricultores e agricultoras familiares, o que finda por provocar desafios e conquistas para essa nova abordagem da ATER.

Assim, a assistência técnica e extensão rural desenvolvidas, tiveram por preceito o desenvolvimento de práticas, por parte dos agricultores e agricultoras familiares, embasadas nas três temas: agroecologia, segurança alimentar e nutricional, como também no desenvolvimento e organização das representações sociais.

Neste sentido explicitamos a seguir algumas linhas e preocupações/resultados de nossas atividades, voltadas na busca de um desenvolvimento local sustentável.

### **1- Políticas Públicas voltadas para a agricultura familiar**

Para se alcançar uma ATER que realmente venha a surtir efeitos junto aos beneficiários diretos desta, o reconhecimento de agricultores e agricultoras familiares enquanto segmento sócioprodutivo proporcionou, neste ano especificamente, o acesso a muitas das diversas políticas públicas voltadas ao incentivo de suas atividades. A primeira dela foi acesso ao crédito, com intuito principal do desenvolvimento de atividades produtivas nas unidades familiares, onde buscamos contribuir para o desenvolvimento sustentável, de modo a proporcionar o aumento da capacidade produtiva, melhoria da renda das famílias.

Houve um grande incentivo para que os/as agricultores/as tenham acesso ao crédito rural orientado, entendendo este como uma fonte de subsídio que possa dinamizar seus agroecossistemas. Apesar de ainda encontrar muitos entraves burocráticos por parte dos agentes financeiros oficiais, neste último ano houve um grande avanço no acesso ao crédito rural pelas famílias assessoradas. Sendo que,



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

somando se o crédito oficial do PRONAF, AGROAMIGO e do COGEFUR (Conselho Gestor de Fundos Rotativos), **630** famílias puderam acessar o crédito e investir na dinamização de suas propriedades, tendo em termos de volume de recursos aproximadamente **R\$ 1.645.938,00**. A segunda política pública bem difundida entre as famílias e de extrema importância, principalmente mediante a situação de estiagem prolongada em que se encontra o semiárido baiano, foi o **Programa Garantia Safra**, que é o seguro pago aos/as agricultores/as que perderam suas safras pelas intempéries climáticas. Foram contempladas **1400 famílias** no ano agrícola de 2011/2012, somando um montante de recurso em **R\$ 952.000,00**. O acesso a esta política está sendo, neste momento, o providencial para que possam garantir a compra de alimentos, já que perderam, quase que em sua totalidade, suas safras.

### **2- ATER voltada para promoção da Segurança alimentar, transição agroecológica e organização social.**

Para se alcançar resultados desejados e uma assessoria qualificada várias foram as ferramentas e estratégias utilizadas pela equipe técnica, sendo estas: 2700 cadastramentos das famílias, através da aplicação da ficha “marco 0”. Esta etapa foi fundamental, pois além de revelar a situação atual das propriedades e das famílias com relação aos aspectos sociais, econômicos e ambientais, foi também um momento de maior aproximação e interação dos técnicos com as comunidades; realizaram-se **8100 visitas** às unidades de produção familiar, onde se pode atender os anseios mais individualizados e de forma mais sistemática; **300 reuniões** comunitárias e cursos de qualificação que buscaram atender os anseios de forma mais coletiva, de modo a influenciar as famílias na adoção de algumas práticas que pudessem garantir uma melhor qualidade na alimentação, disponibilidade e acessibilidade de alimentos assim quanto ao manejo agroecológico das culturas, a cultura do estoque, a segurança alimentar, qualificação da produção de alimentos, organização social, entre outros.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Outro ponto de destaque utilizado como ferramenta da ATER, foram os intercâmbios de experiências entre os/as agricultores/as. Neste período, **280 famílias** puderam participar e trocar experiências exitosas entre si, possibilitando desta forma a ampliação do aprendizado destes/as sobre práticas agroecológicas e de convivência com o semiárido. Nesta mesma perspectiva foram identificados como centro de difusão de tecnologias **24 propriedades**, onde estas que se destacam pelo número de práticas e técnicas utilizadas, agroecológicas e de convivência com o semiárido, que tornam os agroecossistemas menos vulneráveis a intempéries climáticas e a degradação ambiental, ou seja, um agroecossistema que caminha para a sustentabilidade. Além de identificadas, 06 destas experiências foram sistematizadas e divulgadas para outros/as agricultores e agricultoras.

O ano 2012 apontou como elo de extrema importância para a sustentabilidade dos agroecossistemas das famílias rurais o acesso aos mercados, ponto este em que a assessoria desenvolvida pelo programa de fortalecimento da Agricultura familiar, teve grande êxito. No referente aos mercados locais há um grande incentivo para o desenvolvimento de feiras agroecológicas, como a **Feira Agroecológica de Serrinha**, que vem, há alguns anos se tornando um espaço de fortalecimento da economia solidária deste município. Há locais onde ainda não foi possível um nível organizacional da comercialização em feiras agroecológicas. Percebe-se, no entanto, um avanço muito grande da comercialização dita “porta a porta” e também nas feiras livres tradicionais, restaurantes e supermercados.

### 3. ATER e Partilha Solidária

Este ano, as ações e atividades planejadas e executadas foram marcadas pelos princípios metodológicos de caráter participativo e de gestão solidária. Consoante com esse propósito, o Subprograma de ATER, desenvolveu e executou ações projeto GENTE DA TERRA - Tecendo Expressões de Solidariedade e Agroecologia no Semiárido Baiano, apoiado pela SETRE, cujo objetivo maior foi a criação e dinamização de processos organizativos e solidários a partir dos quais as



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

pessoas e comunidades pudessem buscar e conquistar seus espaços na sociedade e melhorar sua situação de vida.

Nesta perspectiva um dos instrumentos utilizados foram os **Fundos Rotativos Solidários**, incentivando e dinamizando vários setores da economia da agricultura familiar como o apoio a grupos produtivos de mulheres, o apoio aos bancos de sementes crioulas e os fundos rotativos de animais. A partir da execução deste, dinamizamos **14 bancos de sementes crioulas**, com participação de aproximadamente **280 famílias**, **200 animais** distribuídos para fortalecimento e criação dos fundos rotativos de animais, com envolvimento de **100 famílias**, além da implementação de **20 Sistemas Agroflorestais – SAF's**, possibilitando que essas experiências fossem intercambiadas, onde agricultores/as puderam debater e trocar saberes sobre gestão dos fundos, agroecologia, e principalmente autonomia e soberania alimentar. Outro ponto aludido é a consolidação do banco de sementes crioulas, constituído apenas por mulheres, no município de Araci, comunidade de Barbosa, o que aflorou o sentimento de solidariedade e inclusão social destas, possibilitando maior visibilidade.

A busca do MOC, junto com seus parceiros, é constante para que se desmistifique a idéia da inviabilidade do semiárido e estas experiências bem sucedidas, aí apresentadas, condicionam o discurso da possibilidade e viabilidade de se viver dignamente no semiárido, desde que políticas adequadas sejam aplicadas e que as ações dos projetos possibilitem condições possíveis tornando a vivência em um SERTÃO cada vez MAIS JUSTO, a partir dos princípios da agroecologia e da convivência com semiárido.

**A seguir, o Box de atividades do PFAF:**



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### Box de atividades:

- 630 famílias puderam acessar o crédito e investir na dinamização de suas propriedades, tendo em termos de volume de recursos, somando aproximadamente R\$:1.645.938,00.
- Acesso de 1400 famílias ao GARANTIA SAFRA, no ano agrícola de 2011/2012, totalizando em R\$ 952.000,00 acessado pelas famílias agricultoras;
- 8100 Unidades Produtivas Familiares-UPFS, recebem visitas técnica sistemática;
- 280 agricultores e agricultoras traçam suas experiências e adotam novas práticas agroecológicas e de convivência com semiárido;
- 24 Unidades Produtivas Familiares, intercambiando sua experiência, entre agricultores/as, crianças , mulheres e jovens rurais;
- 14 bancos de sementes crioulas fortalecido, promovendo autonomia e soberania alimentar;
- 07 Fundos rotativos solidários de animais partilhados, com participação de 100 famílias envolvidas



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### III - SUBPROGRAMA DE ACESSO À MERCADO

***A linha de acesso a mercado vem crescendo e se firmando na perspectiva de assistência aos agricultores/as. A seguir relatamos suas mais significativas ações em 2012:***

#### ***1. Articulação dos Empreendimentos Econômicos Solidários em Redes:***

No ano de 2012, o Subprograma de Acesso a Mercados (SAM), realizou o acompanhamento técnico sistemático a duas Redes Regionais: Agência Regional de Comercialização da Bahia (Arco Sertão Bahia) e a Rede de Produtoras da Bahia (RPB), e 23 dos/das seus/suas respectivos/as filiados/as, sejam grupos formais em associações e cooperativas formados entre homens e mulheres ou grupos não formais de/ e exclusivamente formados por mulheres da região.

A Arco Sertão Bahia e Rede de Produtoras da Bahia, tem atuação no campo da Economia Solidária e da Agricultura Familiar e vem na busca de ocupação de espaço de construção/implementação das políticas públicas contribuindo na visibilidade do trabalho dos agricultores e agricultoras familiares e na comercialização e beneficiamento de seus produtos.

Estas duas Redes de EES, acompanhadas pelo subprograma ocupam espaços estratégicos que merecem ser destacados. A Arco Sertão passou a integrar a Coordenação do Fórum Estadual e Nacional de Economia Solidária, o Conselho Estadual e Nacional de Economia Solidária, a Câmara Técnica Estadual de Comercialização, o Comitê Estadual do Selo da Agricultura Familiar. Seus dirigentes, também integram diretorias de diversas entidades como a União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) e a Central de Cooperativas de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia. A Rede de Produtoras da Bahia, por sua vez, continua a fazer parte do Comitê Gestor Ampliado do Programa Organização Produtiva das Mulheres



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Rurais, do Fórum Estadual de Economia Solidária, do Fórum de Mulheres da Região Semiárida, do CODES Sisal, da Secretaria de Mulheres da UNICAFES e Rede de Mulheres do Nordeste e integrou neste ano o Comitê Estadual de Organização Produtiva das Mulheres Rurais e o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos das Mulheres.

### **2. Sustentabilidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários:**

Sustentabilidade dos empreendimentos solidários sempre foi um grande desafio. Muitas ações e estratégias vêm sendo trabalhadas nesta perspectiva e entre elas destacamos as seguintes:

#### **a) Espaço próprio para a comercialização em Rede Arco Sertão Bahia:**

Uma conquista da Arco Sertão Bahia e seus/suas filiadas está sendo concretizada: está sendo finalizada a implementação de um espaço próprio de comercialização, intitulado de Armazém da Agricultura Familiar e Economia Solidária com apoio dos Governo Estadual e Federal.

O Armazém, esta localizado às margens da BR 116 - a 3 Km da Cidade de Serrinha -, tem o propósito de apoiar a comercialização em rede dos produtos da agricultura familiar e economia solidária, dentro de uma proposta inovadora que dá competitividade, maturidade e dinamização aos empreendimentos.

O Armazém, a ser gerido pela central de cooperativas intitulado - ARCO SERTÃO CENTRAL, constituída em maio de 2012 para a viabilização da comercialização, será preposto regional das 35 cooperativas e associações filiadas Arco Sertão Bahia e de mais outras 150 estabelecidas nos vários cantos da Bahia, buscando comercializar diretamente seus produtos e se relacionar com as Prefeituras e Escolas Públicas Estaduais e municipais para as vendas pelo PNAE, para os supermercados, padarias e todo comércio ao seu entorno, além das vendas diretas aos viajantes e turistas no “show room” que funcionará de forma permanente junto com uma lanchonete de produtos típicos da agricultura familiar.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

O Armazém tem unidade armazenadora com capacidade para até 150 toneladas de produtos secos e 15 toneladas de produtos congelados ou refrigerados, servindo como ponto de aglutinação para a constituição de cargas ou suporte logístico ao PNAE. Um auditório para eventos de formação com cozinha e refeitório, e salas para os técnicos e diretoria, compõe o restante da estrutura do empreendimento.

Contou com várias parcerias para a concretização deste sonho, com a assessoria sistemática e direta do MOC e recursos federais e estaduais e outras organizações. A atuação do MOC com assessoria direta à ARCO Sertão Bahia e seus processos de negociação foi algo chave e estratégico para a consecução deste passo, ao qual se segue o desafio de efetivamente colocar este espaço em funcionamento constante. Como também, a ocupação da Arco Sertão Bahia nos espaços estratégicos de construção e implementação das políticas públicas voltadas para Agricultura Familiar e Economia Solidária.

### ***b) Espaço próprio para a comercialização em Rede de Produtoras da Bahia:***

A RPB deu continuidade a concretização de um espaço solidário, de prestação de serviços (fornecimento de alimentações e hospedagens), bem como dois espaços de comercialização dos artesanatos (lojas em Feira de Santana e em Santa Luz). Vale ressaltar que somente em 2012 a RPB venceu 04 licitações públicas de fornecimentos de alimentação e hospedagens, tendo contratos que envolvem todos os EES filiados que trabalham com alimentos durante 12 meses. Fruto destes contratos, neste ano, a Rede movimentou em torno de **R\$ 180.000,00 (Cento e Oitenta Mil Reais)**, valor este que beneficiou as mulheres que fornecem hortaliças, temperos, polpas de frutas, doces, biscoitos, farinha e feijão, mas também aquelas que se dedicam a preparação dos alimentos e a manutenção do espaço de realização dos eventos.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### c) Estruturação dos Empreendimentos econômicos solidários:

A grande maioria dos empreendimentos econômicos solidários é formada por agricultoras familiares, que vêm buscando neles uma forma de geração de trabalho e renda, e muitos destes EES necessitam de adequação na infraestrutura. Em 2012, **10 EES** apresentaram projeto para os editais abertos pelo governo do estado, **08 EES** tiveram os seus projetos aprovados, envolvendo **200 agricultoras familiares** no montante de recurso de **R\$ 483.000,00 ( quatrocentos e oitenta e três mil)**, para investimentos nas unidades produtivas. E os outros **02 EES** estão aguardando a divulgação do resultado.

O Arco Sertão Bahia, buscou para os/as seus/suas EES filiados, caminhão e veículos utilitários para a viabilização da entrega da produção aos mercados, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Infra-estrutura da Agricultura Familiar (PROINF); foi viabilizada a compra de um caminhão e seis veículos utilitários para os EES (Arco Sertão Central, COOPERAGIL, COOPERGAMA, COOAFES, COOPEV, COOPERFÁTIMA e COOPOFITE), dos territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe.

A Arco Sertão e RPB contaram também com o Fundo Rotativo Solidário - FRS no montante de **R\$ 350.000,00** fruto do convênio Arco Sertão Bahia com a SETRE que tem como finalidade principal, viabilizar equipamentos e insumos para o melhoria no desenvolvimento da produção e acesso a mercados. Em 2012, **foram 14 EES acessando o FRS no valor total R\$ 46.000,00 (quarenta e seis mil reais)**

O Fundo Rotativo, dadas as suas características flexíveis e menos burocráticas tem papel chave da capitalização dos empreendimentos e o alcance de seus objetivos.

### ***3. Acesso aos mercados tradicionais, justos, solidários e institucionais***



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

A Arco Sertão Bahia e Rede de Produtoras da Bahia vêm buscando a ampliação da participação nos mercados tradicionais locais (supermercados, mercadinhos, feiras livres e encomendas), institucionais (PAA e PNAE) da seguinte maneira: **10 projetos em execução com acompanhamento sistemático, 11 propostas contratadas com início de execução para 2013, 08 propostas em análise a serem contratadas em 2013.** Pelo PNAE, dos 14 municípios acompanhados pelo SAM, dez municípios estão comprando produtos da agricultura familiar nos EES (Teofilândia, Biritinga, Conceição do Coité, Serrinha, Retirolândia, Valente, Ichu, Santa Luz, Pé de Serra e Nova Fátima) para alimentação escolar. Avançou também, a comercialização dos produtos para as escolas estaduais através de chamadas públicas.

Além de 04 contratos de fornecimento de alimentação firmados por meio de licitação pública pela RPB e 01 contrato COOPERAGIL. A Arco Sertão Bahia e RPB tem participações em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacional, e nestes espaços vem comercializando os produtos dos empreendimentos.

### **Neste contexto, chamamos a atenção para os seguintes fatos:**

- A RPB vem se firmando nos dois espaços solidários, de prestação de serviços (fornecimento de alimentação e hospedagens), bem como dois espaços de comercialização dos artesanatos (lojas em Feira de Santana e em Santa Luz). Vale ressaltar que somente em 2012 a RPB venceu 04 licitações públicas de fornecimentos de alimentação e hospedagens, tendo contratos que envolvem todos os EES filiados que trabalham com alimentos durante 12 meses. Fruto destes contratos, neste ano, a Rede movimentou em torno de **R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais)**, valor este que beneficiou as mulheres que fornecem hortaliças, temperos, polpas de frutas, doces, biscoitos, farinha e feijão, mas também aquelas que se dedicam a preparação dos alimentos e a manutenção do espaço de realização dos eventos.



## **O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

- A Arco Sertão com espaço de comercialização para os produtos dos/as ESS filiados/as, espaço de formação e escritório, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2013. Essa conquista se deu pela longa caminhada de história e articulação política da Arco e a força dos empreendimentos econômicos solidários da agricultura familiar nos Territórios do Sisal, Bacia do Jacuípe e Portal do Sertão, que tem a parceria com os Governo Estadual e Federal e Prefeitura Municipal de Serrinha.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### Box de atividades:

- 19 EES, envolvendo 515 Agricultores e Agricultoras Familiares com projetos de elaborados e enviados para participação do Programa de Aquisição de alimentos – PAA.
- 11 EES dos 19 com projetos de comercialização contratados, envolvendo 53 agricultores e 236 agricultoras, totalizando 313 agricultores e agricultoras familiares;
- 20.845 beneficiários/as consumidoras em vulnerabilidade, recebendo alimentos através do Programa de Aquisição de Alimentos dos projetos contratados;
- 1.311.739,08 Reais foi o montante de projetos contratados e a contratar 1.070,533,00 Reais;
- 14 EES acessando o Fundo Rotativo Solidário, no valor total R\$ 46.000,00 (quarenta e seis mil reais), para investimento e custeio para a melhoria no acesso a mercado;
- Espaço de comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária implantado no Território do Sisal, com inauguração prevista para início de 2013 e será gerido pelos EES filiados a Arco Sertão Central.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### CONCLUSÃO

Neste ano, o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar procurou desenvolver um raciocínio inovador que levasse ao entendimento mais geral da relação entre agricultura familiar, políticas públicas e seus resultados práticos no desenvolvimento das famílias e suas comunidades, mas dando ênfase à inclusão das mulheres com a consequente diminuição da desigualdade social rural. Nesse

sentido, buscou-se auferir as dinâmicas de desenvolvimento a partir dos impactos econômicos, ambientais e sociais que as políticas públicas/programas e as ações dos projetos promoveram.

Ao final, afirmamos a hipótese utilizada sobre os impactos positivos das políticas/programas voltadas para agricultura familiar, especificamente: PRONAF GARANTIA SAFRA, PAA, PNAE e ações direcionadas e fundamentadas nos princípios agroecológicos e de convivência com semiárido.

#### **Assim, destacamos três pontos principais:**

- A participação dos agricultores/as para ser efetiva, necessita se completar pela inserção em duas frentes: a participação organizativa e a participação no âmbito técnico, na relação com os técnicos na busca de inovações e ampliação na agricultura, embora tenha implantado tecnologias sociais de armazenamentos de água para a produção de alimentos e armazenamento em algumas propriedades, que vem garantindo a sustentabilidade das propriedades neste período longo de estiagem e assola o semiárido baiano;

- Intensificar o processo de mobilização e sensibilização das mulheres, a fim de contribuir para a equidade de gênero nos espaços públicos e acesso às políticas e programas públicos;



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

- Ampliar a organização dos agricultores e agricultoras em associações e cooperativas de produção articulados em redes, para acesso as políticas públicas de comercialização dos produtos, bem como diversificar a produção;

Pontuamos aqui, os impactos vivenciados pelo programa no que diz respeito ao desenvolvimento das ações realizadas junto as comunidades, propriedades, empreendimentos economicos solidários, grupos organizados, lideranças locais que integram o público de nossa abrangência. Enfim, afirmamos que essa caminhada, vem mudando para melhor a vida de famílias agricultoras, dos empreendimentos econômicos solidários e das comunidades, que ampliar a participar no elaborar, construir e fazer controle social sobre as políticas e acessá-las como direito é espaço de cidadania

### PROGRAMA DE ÁGUA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Em 2012, o MOC continua suas ações através do Programa de Água e Segurança Alimentar - PASA, na construção e consolidação da política da convivência com o semiárido. Através da mobilização social e da formação política continuamos desenvolvendo nossas ações no campo do acesso à água para consumo humano e algumas inserções no campo do acesso à água para produção, para a comunidade.

Esse ano, especialmente, o carro-chefe do PASA foi o acesso à água de consumo humano, pois, uma das metas do Governo Federal é garantir que todas as famílias do semiárido tenham acesso à água potável e, nós, nos inserimos mais plenamente nesta construção. Para se alcançar a meta estabelecida é imprescindível que as organizações sociais que integram a **ASA – Articulação no Semiárido** estejam envolvidas. Primeiro, porque seu processo metodológico respalda-se no modelo de desenvolvimento econômico da sustentabilidade, da



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

participação e da coletividade. Segundo, porque tem o domínio de uma tecnologia social testada, aprovada, que vem carregada de símbolos políticos, sociais e econômicos que fortalecem a organização comunitária possibilitando a ruptura das estratégias do combate a seca para as estratégias estruturadoras da convivência com o semiárido. E, principalmente, por fazer uma gestão transparente dos recursos públicos.

Sabemos que é papel do Estado respeitar, prover, promover, proteger os direitos básicos ao cidadão/ã e, com os habitantes do semiárido, esses direitos, como: educação, saúde, habitação, água, terra, dentre outros; historicamente foram violados e negados por uma ideologia política discriminatória e desumana.

Nosso programa, então, se insere na perspectiva de fazer valer o direito à água.

A seguir, relataremos um pouco sobre a promoção da política de acesso à água para beber e cozinhar. Essa ação que é executada em parceria por diversas mãos da sociedade civil organizada, juntas, formam as Comissões Executivas Municipais.

### **ACESSO A POLÍTICA DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO**

O ano de 2012 foi marcado pela pior seca dos últimos quarenta anos. Foi um ano difícil em relação às chuvas no sertão. O semiárido por conta do desmatamento, das mudanças climáticas, da desertificação do solo, da aceleração da evaporação das águas, vem ficando cada vez mais quente e, por conseguinte, com chuvas mais escassas.

Segundo o Jornal A Tarde, dos 417 municípios baianos, 250 decretaram estado de emergência. Isso quer dizer que uma média de 2,7 milhões de pessoas estão sendo afetadas direta ou indiretamente com a estiagem prolongada.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Porém, a situação poderia ser mais agravada se tecnologias sociais desenvolvidas pela ASA em parceria com o Governo Federal/MDS, Estadual/SEDES e com novos parceiros, como a Fundação Banco do Brasil não estivessem sendo executadas, ao lado, naturalmente, de outras ações encetadas pelos Governos.

Tais ações tem possibilitado que políticas estruturantes sejam disseminadas através do **Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido** transformando sonhos em realidade construindo e discutindo a implementação de alternativas de convivência com o semiárido, como: cisternas de placas, barragens subterrâneas, barreiros trincheiras, limpeza de aguadas, cisterna de enxurrada, cisterna calçadão, instalação de bombas populares, cisternas nas escolas, criação de bancos de sementes, assistência técnica, incentivo à produção baseado nos princípios agroecológicos, formação dos agricultores/as para a preservação do solo, reflorestamento da caatinga, acesso à terra, ao crédito, a criação de animais de pequeno porte que se adaptam ao clima, silagens e forrageiras para alimento animal, plantios livre de agrotóxicos assegurando um comércio justo e uma produção sustentável.

Não vimos e não ouvimos falar de saques, do intenso êxodo rural, das frentes de trabalho, porque mesmo com o quadro da estiagem prolongada, a uma parte da população rural tem tido em suas propriedades formas dignas de sobrevivência. Esse momento crítico vem comprovar o óbvio, que o problema não está no fenômeno climático e, sim, nas relações de poder (opressor e oprimido) que sempre imperou no Nordeste, no semiárido.

Houve precaução, planejamento, preparação, formação, armazenamento. Houve aprendizado com as secas anteriores. Agora, há o recipiente pra guardar a água da chuva quer seja para consumo quer seja para produzir. Agora, há o conhecimento disseminado sobre a cultura do estoque. **Como diz o adágio popular: “é melhor prevenir do que remediar.”** É assim que a família tem garantido seu sustento e sua permanência no campo mesmo em meio às adversidades climáticas.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

O MOC, juntamente com a ASA, não apenas na Bahia, mas em todo o Nordeste, tem visibilizado através de suas ações que o semiárido é perfeitamente viável quando existe vontade política.

De agora em diante, estamos trabalhando na perspectiva da universalização do acesso a água para consumo humano para as famílias rurais do semiárido. Em 2012, o MOC, através do Programa Água e Segurança Alimentar, desenvolveu suas ações nos municípios do Território do Portal do Sertão: Antônio Cardoso, Ipecaetá, Santo Estevão, Serra Preta, Santa Bárbara e Ipecaetá. Também nos municípios do Território do Sisal: Conceição do Coité, Retirolândia, Santa Luz e Valente.

Universalizar o acesso à água para beber e cozinhar é o resultado de muitas lutas, é o reconhecimento de que o caminho para a sustentabilidade do homem e da mulher no campo parte do princípio das condições essenciais de sobrevivência na propriedade, no campo. Verbalizar a universalização é carregar consigo a intencionalidade da democratização, da partilha da água. É tentar minimizar os efeitos de séculos de exclusão.

### Como isso se materializou?

Dado o fato de que a universalização é uma política nacional de Governo, o próprio Governo Federal criou, em parceria com as entidades e organizações, critérios para que ela se realizasse. Um critério básico foi que a família estivesse credenciada no CADÚnico. Daí os passos seguintes do processo.

Inicialmente, recebemos uma lista das famílias que estão inseridas no Cadastro Único do Governo Federal. Realizamos as visitas com a finalidade de fazer um diagnóstico da demanda real de cisternas do município de Antônio Cardoso e Ipecaetá. Através da parceria com a Fundação Banco do Brasil, **conseguiremos até meado de 2013 universalizar os municípios de Antônio Cardoso e Ipecaetá com um total de 2.441 cisternas construídas.** Somente em 2012 alcançamos o número de **899 cisternas construídas.** Nos municípios trabalhados no Território do Sisal e Portal do Sertão construímos um total de **1.332 cisternas.** Porém, o número



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

construído foi insuficiente para alcançar a universalização, pois, a demanda real é maior do que foi previsto.

Por isso, para 2013 pleiteamos junto ao MDS uma prospecção de busca ativa para averiguar a real demanda de cisterna, para que, posteriormente, possamos construí-las e aumentar o número de municípios universalizados pela ASA e pelo MOC.

Construímos, então, um total de **2.231 cisternas de placas** para a primeira água. Atingimos uma média de **11.155 pessoas** acessando o direito água potável para o consumo humano.

Com os números atingidos em 2012, somente na área de atuação do MOC chegamos a uma média de **21.673 cisternas construídas e famílias capacitadas**, ou seja, durante um pouco mais de 10 anos contribuímos para que **uma média de 108.365 pessoas** tenham seu direito humano a alimentação adequada garantida no que se refere ao acesso à água potável.

A cisterna construída traz consigo a formação política e social das famílias e, é todo o processo educativo que permite uma leitura diferenciada da concepção de mundo. As famílias passam a compreender que as questões sociais estão ligadas diretamente à falta de política adequada para o semiárido e que o conhecimento abre as portas para a autonomia e independência política. Passam a perceber-se enquanto construtores de sua própria história com capacidade de ir e vir, de intervir, de modificar sua condição de vulnerabilidade, de engajar-se na luta dos movimentos sociais em prol de um sertão mais justo e igualitário. Um desses processos de formação é o **Curso de Gerenciamento de Recursos Hídricos - GRH**.

Realizamos **102 cursos de GRH com 3.056 famílias** através de uma proposta político-pedagógica pautada na troca de saberes, na participação coletiva visando provocar a família para refletir a respeito de sua participação na comunidade, a importância de fortalecer o processo organizativo no âmbito social, econômico e político, sobre seu papel enquanto cidadão e cidadã na conquista de direitos bem



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

como os cuidados técnicos concernentes a cisterna, o tratamento da água da chuva, a prevenção de doenças de veiculação hídrica.

Segundo pesquisas divulgadas, famílias que possuem a cisterna e participaram da formação estão menos sujeitas as doenças de veiculação hídrica. Segundo o Unicef, os avanços são demonstrados nos índices de diminuição da taxa de mortalidade, ou seja, a queda da mortalidade infantil no semiárido foi a maior do que nos demais municípios brasileiros. Houve também a redução da distorção idade-série das crianças e uma diminuição da desnutrição de crianças menores de 2 anos.

Outra formação, a Capacitação de Pedreiros, realizada nos municípios de Valente e em Ipecaetá **oportunizou que 30 agricultores, filhos de pedreiros e jovens fossem capacitados quanto à técnica de construção da cisterna com a capacidade de armazenar 16.000 litros de água.** Destes, tivemos um aproveitamento de 80% do quadro que estão atuando ativamente no processo de construção. Tal formação contribui para uma profissão técnica, geração de renda, e a diminuição do êxodo rural. Para o Programa de Água e Segurança Alimentar, as formações de novos pedreiros são fundamentais para o cumprimento de metas estabelecidas pelos financiadores, uma vez que, a construção civil continua aquecida e, principalmente, a demanda do profissional construtor da cisterna tem se intensificado, pois, outras instituições tanto da sociedade civil organizada quanto do poder público também estão engajadas na meta estabelecida pelo Governo Federal de abastecer todas as famílias do semiárido com a água para consumo humano.

### **Comissões Executivas Municipais construindo políticas de convivência com o semiárido**

As ações do MOC e da ASA, desde o seu início, sempre foram profundamente marcadas pela participação social. Assim é que sempre, em todo o processo de construção das cisternas, as comissões municipais desempenharam papel fundamental, na identificação das famílias e no controle social do programa.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Deste modo, as Comissões Municipais de Água dos três territórios de atuação do MOC Sisal, Jacuípe e Portal do Sertão tem sua função social e política bem definida dentro do programa. As comissões são formadas por lideranças e dirigentes de entidades da sociedade civil da região, sendo: APAEB's, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associações Comunitárias, Movimento de Mulheres, Coletivo de Jovens, Igrejas Católicas e /ou Evangélicas, Cooperativas, dentre outras.

Durante o ano realizamos **2 Capacitações com as comissões municipais contando com a participação de 40 lideranças**. O objetivo do processo foi

planejar como iríamos desenvolver as ações dos projetos em execução estabelecendo prazos, metas para cada município.

Além disso, realizamos 1 Encontro Microrregional Ampliado envolvendo 25 municípios da área de atuação do MOC dos três territórios: Sisal, Jacuípe e Portal do Sertão. Nesse evento, tivemos a participação de 60 pessoas, dentre elas: famílias contempladas com a cisterna de consumo e produção, lideranças comunitárias, agricultores experimentadores, agentes de saúde e representantes das Comissões Municipais. Na ocasião, nos debruçamos na nossa caminhada enquanto ASA Regional, Estadual e Nacional fitando o olhar para a contribuição na erradicação da pobreza; celebramos conquistas, debatemos também os novos caminhos para a atuação da ASA no campo da convivência com o semiárido, uma vez que, estamos caminhando para a universalização da água de consumo humano. O encontro foi momento preparatório para a escolha dos delegados para representar a Microrregião do MOC no Encontro Estadual da ASA e, posteriormente, no VIII ENCONASA – Encontro Nacional Da Articulação do Semiárido que ocorreu em Minas Gerais.

Outro ponto preponderante, refere-se à inserção da Comissões Municipais no monitoramento das ações desenvolvidas pelo Consórcio das Prefeituras do Sisal – CONSISAL no projeto de cisternas de consumo humano compreendendo que o seu papel vai além do processo operacional e técnico. É estratégico e político que as



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

CEM's se insiram nesses espaços a fim de garantir que as famílias vulneráveis tenham o acesso à água para consumo humano e que os critérios sejam respeitados. Isso vem acontecendo nos municípios de: Teofilândia, Cansanção, Ichu, Barrocas e Candeal. Essa parceria entre poder público e sociedade civil foi reassumida no Encontro Microrregional, pois, há a necessidade de fazer o controle social para que realizem os investimentos de forma transparente e garantam o abastecimento de água a população.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos que o ano de 2012 trouxe inúmeros desafios, em especial, nessa conjuntura da universalização. Tivemos, porém, momentos muito mais promissores e de celebração. **Celebrar o caminho de universalização do município de Antônio Cardoso e Ipecaetá**, celebrar os convênios firmados que nos permitem continuar democratizando a água para beber e cozinhar e que nos levará a outras universalizações, como a possibilidade de renovação com a Fundação Banco do Brasil e a chegada do Convênio com o Banco do Nordeste.

Celebrar que o MOC, em 2013, além do P1MC atuará como Unidade Gestora Territorial executando ações do P1+2 – Programa Uma Terra e Duas Águas – tem um desenho próprio e aborda fortemente a discussão do acesso a terra, das sementes, da produção orgânica, com incentivos para intercâmbios de experiências, sistematização das experiências exitosas desenvolvidas pelos agricultores/as, criação dos bancos de sementes, dentre outras ações que entrelaçam a segurança hídrica e a segurança alimentar e nutricional.

- ✓ **2.231** cisternas construídas.
- ✓ **11.155** pessoas acessando água de qualidade para o consumo humano.
- ✓ **102** cursos de Gerenciamento de recursos Hídricos realizados.
- ✓ **30** novos pedreiros capacitados na técnica de construção de cisterna.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Retomar e intensificar o debate da “Água de Educar” através das cisternas escolares com capacidade de armazenar 52 mil litros. Atuaremos em dois municípios, Serrinha e Araci, mobilizaremos 12 escolas e capacitaremos uma média de 120 gestores públicos, coordenadores pedagógicos e comunidade escolar ressignificando o debate da Educação Contextualizada **utilizando a cisterna como instrumento político-pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem.**

Nossa caminhada continua em 2013, juntos, sociedade, Governo Federal/Estadual e empresas privadas na construção e consolidação da política da convivência com o semiárido. A orquestração das ações da política de convivência com o semiárido garante a sustentabilidade e a viabilidade dos povos do semiárido. A estiagem prolongada nos ensina, nos impulsiona a continuar construindo novas possibilidades de vida e permanência no campo minimizando as políticas de assistencialismo e de combate a seca.

### PROGRAMA DE GÊNERO

Os relatos a seguir buscam discorrer acerca da caminhada do Programa de Gênero durante o ano de 2012. Neste período, as ações desenvolvidas focalizaram o empoderamento sócio-econômico das mulheres rurais e seus Empreendimentos Econômicos Solidários-EES, visando fortalecer os princípios da economia solidária e da agroecologia e o fomento da comercialização nos mercados locais e institucionais, bem como a equidade nas relações de gênero nos EES e nas famílias - as ações nesta direção contaram com o apoio de Manos Unidas<sup>1</sup>.

Outro enfoque se deu com vista ao fomento do protagonismo das mulheres nos territórios, prospectando o fortalecimento dos Comitês Territoriais de Mulheres e

---

<sup>1</sup> Organização de voluntários e voluntárias das Igrejas Católicas na Espanha que busca contribuir com o desenvolvimento de países do terceiro mundo no enfrentamento às injustiças sociais e a miséria que violam os direitos humanos.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

a inserção qualificada das mulheres no Colegiado Territorial, bem como a capacitação sobre os mecanismos de acesso das mulheres às políticas públicas e os processos de gestão das organizações de mulheres e do EES, tendo este último enfoque contado com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial-SDT.

Nestas perspectivas, queremos compartilhar os objetivos que nos moveram a caminhar, as estratégias que nos orientaram, os resultados que alcançamos e os desafios enfrentados, além das nossas expectativas para continuar avançando numa luta que faz do Semiárido um lugar de possibilidades, do Sertão um lugar mais justo, onde mulheres e homens solidariamente constroem suas histórias e a história desses lugares.

### O QUE BUSCAMOS NA CAMINHADA

De modo mais específico, buscamos contribuir para que **09 Organizações** de mulheres se estruturassem e articulassem na perspectiva da autonomia e do acesso aos seus direitos; ao lado disso transversalizar a dimensão de gênero com programas e projetos do MOC de modo que estes possam incorporar a dimensão da igualdade de gênero nas suas práticas; contribuir na formação sociopolítica das mulheres para que estas possam interferir de forma qualificada dos espaços de construção, controle e acesso às políticas públicas; apoiar e incentivar a intervenção das organizações de mulheres na implementação de ações políticas com vistas à criação e implementação de organismos de atenção e proteção as mulheres com foco na instalação dos Conselhos Municipais dos Direitos da Mulher em Serrinha; C. do Coité e Retirolândia; fortalecer a participação e intervenção do programa de gênero nos espaços estratégicos de negociação e construção de políticas para as mulheres a exemplo do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### **POR ONDE E COMO ANDAMOS E EM QUE RESULTOU A CAMINHADA?**

#### **Buscamos incentivar e apoiar a auto-organização das mulheres no âmbito local e territorial**

A auto-organização das mulheres é considerada a estratégia mais viável e necessária para fortalecimento das suas bandeiras de luta e o enfrentamento a todas as formas de violência e conseqüentemente, violação dos direitos. Desse modo, o programa de gênero tem contribuído no incentivo e apoio institucional às organizações de mulheres da região Semiárida da Bahia, como: Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais – MMTR Regional e Municipais, Secretarias de Mulheres dos Sindicatos de Trabalhadoras/es Rurais, Associação de Mulheres e Empreendimentos da Economia Solidária-EES. No âmbito territorial o apoio se estende aos Comitês de Mulheres dos Territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe com vistas à autonomia das mulheres nestes espaços e no Colegiado Territorial.

- A assessoria ao MMTR Regional através do acompanhamento da gestão e do planejamento de suas ações, bem como na contribuição aos MMTR's Municipais na perspectiva da auto-gestão e sustentabilidade dessas organizações se deu a partir da continuidade dos processos de formação das mulheres, sendo que, nesse ano de 2012 tivemos um foco mais específico com as jovens dos MMTR's Municipais a fim de que elas atuem enquanto multiplicadoras nas suas bases de ação, estimulando a participação de outras mulheres nos movimentos de mulheres, e conseqüentemente, incentivando o exercício da cidadania para a luta e acesso às políticas públicas. A partir dessas ações, obtivemos os seguintes resultados:



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

- **01 MMTR Regional (representado por 12 mulheres oriundas de 08 municípios distribuídos entre o Território do Sisal e da Bacia do Jacuípe)**, fortalecido e estruturado juridicamente, atuando enquanto entidade que representa as mulheres trabalhadoras rurais em espaços de proposição e controle social de políticas públicas como: Conselho de Desenvolvimento Territorial, Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, Comitê Estadual de Documentação da Trabalhadora Rural;
- **30 jovens mulheres rurais dos MMTR's** qualificadas e atuando enquanto multiplicadoras nas suas bases comunitárias num processo de formação política quanto a importância da luta das mulheres por acesso aos direitos;
- **05 MMTRs municipais e EES com seus projetos aprovados** com vistas ao fortalecimento institucional e ampliação do acesso às políticas de comercialização.

### **Buscamos inserir e refletir a dimensão de gênero junto aos programas/projetos especiais da instituição**

Esta linha estratégica foi desenvolvida de modo que através dos seus programas, o MOC consolide o compromisso de contribuir na construção de relações mais justas e solidárias entre homens e mulheres no Semiárido baiano. Para isso, estratégias de transversalização de gênero são adotadas e implementadas por todas as equipes, a fim de que desenvolvam ações nas diferentes áreas de atuação e nelas atentem-se para o protagonismo das mulheres enquanto sujeitos de direitos junto aos homens na ATER, no acesso a água, no protagonismo juvenil, e nos processos educativos e de comunicação.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

A nossa estratégia com as equipes se constituiu a partir da reflexão das relações de gênero, e de como elas estão estabelecidas no contexto de vida das mulheres, levando em consideração o campo de atuação de cada profissional da instituição. Posteriormente traçamos caminhos viáveis, a partir das linhas de ação de cada equipe no sentido de contribuir para a igualdade de oportunidade entre homens e mulheres na região Semiárida. Assim os programas e projetos do MOC buscaram, nas suas práticas cotidianas, interna e externamente um olhar mais apurado nas relações sociais de gênero, buscando superar a “cegueira de gênero” o que implicou numa mudança de postura na execução de ações de políticas públicas na região.

Como parte do processo de transversalização das relações de gênero com os programas do MOC, realizamos um dia de estudo sobre a contribuição de cada programa na construção de relações de gênero mais justas e igualitárias que implicou nos seguintes resultados:

- **35 técnicos/as do MOC qualificados/as sobre a temática de gênero** e suas implicações nos público-alvo e nas ações de cada Programa;
- Equipe do PASA qualificada atuando com mais ênfase nas questões em torno **do acesso a água no Semiárido e as relações sociais de gênero;**
- **30 jovens do Projeto Juventude e Empreendedorismo Rural**, capacitados sobre trabalho produtivo e reprodutivo, Projeto executado pelo projeto especial de juventude;
- Educadoras/es do projeto Conhecer, Analisar e Transformar a Educação do Campo, com nova compreensão e inserindo nas suas práticas a dimensão de gênero e educação não-sexista.

**Mobilizar, articular e qualificar a participação das mulheres nos espaços de construção, controle e acesso às políticas públicas de crédito,**



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

**documentação pessoal e/ou jurídica, acesso à água, produção, comercialização**

O acesso às políticas públicas na região Semiárida da Bahia continua sendo um desafio para as mulheres trabalhadoras rurais e isso se reflete no contexto cultural, sociopolítico e econômico da região. Entretanto, algumas estratégias utilizadas com as organizações de mulheres tem possibilitado uma mudança gradativa na vida destas e de suas famílias.

Para apoiar a intervenção direta das mulheres nas políticas do seu interesse, o programa de gênero buscou contribuir na formação das mulheres para a participação qualificada em espaços como: Conselho de Desenvolvimento Territorial, Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional, Comitê Estadual de Documentação da Trabalhadora Rural, Comitê Territorial de Mulheres (Territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe) Comissão Regional de Água, além dos espaços locais e comunitários. Diante do exposto, obtivemos os seguintes resultados:

- **52 mulheres rurais** dos Territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe com acesso a documentação profissional enquanto agricultura familiar, a Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, documento que lhes garantem acesso às políticas de comercialização como PAA e PNAE, bem como ao crédito para fomento da produção;
- **470 mulheres** dos territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe debatem com o poder público sobre a inserção e implementação estas políticas nos planos locais;
- **05 Empreendimentos Econômicos Solidários**, com 50 mulheres, acessando as políticas de comercialização institucional- PAA e PNAE;
- A partir da interface com o PASA, a intervenção das mulheres nas comissões de água possibilitou a **20 mulheres** empreendedoras e agricultoras familiares acessar as políticas públicas de água e segurança alimentar e nutricional- cisternas para produção de alimentos.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### **Apoiar a criação e fortalecer os mecanismos existentes de defesa dos direitos da mulher, com foco na prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher**

Buscou-se este processo e o mesmo se deu frente à necessidade de criação dos mecanismos de defesa dos direitos nos municípios. Para isso buscamos estabelecer juntamente com as organizações de mulheres e outras organizações mistas, o diálogo constante com o poder público local e Estadual na perspectiva da implementação dos planos e Pactos Estaduais de políticas para as mulheres, levando em consideração que nas conferências de mulheres em 2011, foi unânime nos municípios, a demanda pela criação e funcionamento de Conselhos de Defesa dos Direitos da Mulher- CDDM, e dos organismos como: Secretaria e departamentos de Políticas para as Mulheres, além dos Centros de Referência, Casa Abrigo, DEAMs, etc.

Nesta perspectiva, assessoramos as conselheiras do CDDM com formações sobre relações de gênero, tipos de violência e a Lei Maria da Penha, realização de campanhas educativas e de divulgação das Leis, de modo que alcançamos os seguintes resultados:

- **Aprovação de 01 projeto da campanha 16 Dias de Ativismo** em implementação em 05 municípios, apoiado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Bahia;
- **02 Conselhos Municipais de Defesa dos Direitos das Mulheres** fortalecidos e em processo de funcionamento;
- **200 Mulheres de 05 municípios** debatendo a violência doméstica e divulgando a Lei Maria da Penha;
- **25 Multiplicadoras** qualificadas executando ações de prevenção e enfrentamento a violência contra as mulheres e fomentando a criação de redes municipais de prevenção a violência;



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

**Manter uma articulação interinstitucional e participar nos espaços de discussão, construção e negociação de políticas de interesse das mulheres.**

O programa vem participando de espaços estratégicos de poder e decisão com vistas à construção e controle social de políticas para mulheres, a exemplo do Comitê Estadual de Documentação da Trabalhadora Rural; o Comitê Estadual de Organização Produtiva e o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher, onde são discutidas, construídas e deliberadas políticas públicas de interesse das mulheres.

O diálogo constante com setores dos órgãos públicos e a apresentação de propostas demandadas pelas organizações de mulheres da região Semiárida da Bahia, tem assegurado os resultados subseqüentes:

- Participação do MOC através do programa de Gênero na eleição do CDDM, sendo eleita na categoria de organização de notória atuação na luta pela defesa dos direitos da mulher;
- Participação e intervenção no Comitê Estadual de Documentação da Trabalhadora Rural e de Organização Produtiva, inclusive contribuindo na realização dos mutirões de documentação e na definição de critérios de editais com foco na autonomia socioeconômica das mulheres rurais;

### OS DESAFIOS DO CAMINHO

Não obstante os esforços somados na busca e fortalecimento de políticas de convivência com o Semiárido, o longo período de estiagem vivido em 2012, considerado um dos piores nos últimos anos, comprometeu o processo de luta das mulheres na região.

Esses impactos afetaram fortemente as mulheres produtoras dos EES no beneficiamento de alimentos como: derivados de frutas e da mandioca, além da produção de hortaliças, obrigando-as a reduzir drasticamente sua comercialização.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Outro desafio vivenciado foi a baixa participação das mulheres nas atividades dos projetos, já que elas são consideradas responsáveis pelo abastecimento de água nas suas casas.

Vale ressaltar, porém, que o acesso às tecnologias de captação de água (cisternas de consumo humano e de produção) e de outras políticas de convivência com o Semiárido possibilitou a permanência das/os sertanejas/os no seu lugar, nas suas propriedades impulsionando-os a lutarem por ampliação dessas políticas. Para nós, ao mesmo tempo em que se configura um desafio, também comprova os avanços e os frutos

do trabalho do MOC e de organizações parceiras pela defesa da cidadania das pessoas do Semiárido.

Um dos desafios que nos motivam e que não pode ser ignorado está associado à intervenção das organizações de mulheres para inserção das propostas construídas nas conferências em 2011 e que em 2012 foram sufocadas pelas barreiras do ano eleitoral, mas que em 2013 encontra possibilidades de negociação no ciclo orçamentário dos municípios, a começar pela elaboração do Plano Plurianual de 2014 a 2017 que estarão em elaboração em todos os municípios.

### Principais Resultados:

**200** Mulheres rurais de 05 municípios realizando campanhas de enfrentamento a violência contra as mulheres e os mecanismos de defesa dos seus direitos.

**470** Mulheres participaram das mobilizações do 08 de março e encaminharam ao poder público dos municípios propostas para implementação de políticas públicas para garantia dos seus direitos.

**197** Mulheres rurais com acesso as políticas públicas de documentação, organização produtiva e comercialização, acesso à água para produção, crédito e Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

É inegável a trajetória de luta das mulheres com seus avanços e retrocessos na ampliação do conhecimento, na intervenção em espaços de poder e decisão e no acesso as políticas capazes de modificar o seu contexto sociopolítico, cultural e econômico. O MOC, juntamente com as organizações de mulheres tem somado esforços na construção de um Sertão mais justo e igualitário onde mulheres e homens tenham igualdade de oportunidade sendo protagonistas da sua própria história.

É esse lugar de possibilidades, de terreno fértil e bons frutos que impulsiona o MOC através do programa de gênero juntamente com as organizações de mulheres continuar persistindo na luta por acesso aos direitos que ainda lhes são violados; por uma vida livre de todas as formas de violência, por oportunidades de geração de trabalho e renda, por participação política e social, enfim, por direito de ter acesso aos direitos.

Seguiremos motivadas para o ano de 2013 conscientes dos desafios que estão por vir e na certeza da superação de cada um deles, contribuindo para que as vozes das mulheres do Semiárido sejam ouvidas e sua luta seja propagada para que outras mulheres engrossem a fileira do empoderamento e autonomia feminina. Entendendo que essa é uma tarefa de todos e todas que acreditam que um mundo melhor é possível.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

No ano de 2012, um dos principais objetivos do Programa de Comunicação foi contribuir para difundir o conceito, as técnicas e experiências de convivência com o semiárido através das ações desenvolvidas pelo MOC e parceiros. Na verdade, esta tem sido a tônica das ações desenvolvidas pelo Programa ao longo dos seus seis anos de existência. Com atuação junto à imprensa, na formação e assessoria a processos de comunicação comunitária e educomunicação do campo, o MOC, através do Programa de Comunicação tornou-se uma referência em levar a proposta de convivência com o semiárido ao público em geral, tanto através da mídia comercial e outras, como nas modalidades de comunicação comunitária e institucional.

Podemos destacar que de forma evolutiva existe a inserção das ações do MOC e seus parceiros nos meios de comunicação de massa, favorecendo a divulgação de temáticas voltadas para a Convivência com o Semiárido. Percebe-se que a forma de abordagem da mídia vai além de noticiar eventos. Há maior interesse e comprometimento em aprofundar debates sobre gênero, economia solidária, agricultura familiar, agroecologia, juventude, empreendedorismo, educação do campo, acesso à água, criança e adolescente, comunicação, provocando o debate em torno das políticas públicas para estas áreas.

Todas essas temáticas se apresentam como essenciais no desenvolvimento dos trabalhos seja nas áreas de **Comunicação Institucional, Comunicação Comunitária e Educomunicação do Campo**. No caso específico de **gênero**, a busca é trabalhar a equidade dos sexos no desenvolvimento da comunicação que vai desde a concepção de uma pauta para aos meios de comunicação até os processos de formação com público externo.

O trabalho de difundir a temática de gênero perpassa por todas as linhas de atuação do programa. No campo da comunicação comunitária as ações são desenvolvidas através da formação de comunicadores/as que atuam em rádios



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

comunitárias, entendendo que essas emissoras desempenham um papel fundamental na difusão da proposta de equidade de gênero, devido ao seu poder de mobilização das comunidades, fortalecendo a identidade das pessoas que vivem no semiárido.

Na linha de educomunicação do campo, a formação de educadores/as, e de jovens comunicadores/as tem proporcionado às crianças e adolescentes a oportunidade de produzirem peças de comunicação que valorizam a cultura local e o dia-a-dia do homem e da mulher do campo. Essa produção em sala de aula é resultado de um debate político estabelecido com os/as educadores/as na perspectiva de despertar o exercício da cidadania, fortalecendo os direitos das crianças e adolescentes.

### **Se por um lado, existem avanços, ainda é possível identificar alguns desafios**

No campo da assessoria, a falta de estrutura de alguns jornais e a distância geográfica dos municípios de atuação do MOC e seus parceiros, dificultam maior cobertura jornalística dos fatos e temas ligados ao semiárido. Outro desafio é romper com as barreiras impostas por algumas linhas editoriais, sobretudo dos veículos de circulação estadual, que nos últimos anos, principalmente em período eleitoral, desconsideram a existência de ações e políticas que contribuam com a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, reforçando antigas práticas eleitoreiras.

Na comunicação comunitária um dos desafios encontrados é a pouca qualificação de alguns comunicadores/as e diretores/as que fazem parte das emissoras e que não percebem que fortalecer o conceito e as experiências de convivência com o semiárido é também fortalecer e reconhecer o seu próprio trabalho.

Entendendo a educomunicação do campo como uma metodologia que contribui para a disseminação da idéia de convivência, o desafio encontrado é a



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

necessidade de ampliar o trabalho para mais escolas do campo, tornando-a uma política pública de educação.

**A partir destas reflexões, elencamos a seguir nossas principais atividades em 2012:**

### 1. Assessoria de Comunicação e Comunicação Institucional

Deu-se continuidade às ações desenvolvidas no campo da Assessoria e Comunicação Institucional. A ideia de lutar **Por Um Sertão Justo** se reflete na elaboração dos produtos de comunicação. O **Boletim Informativo MOC**, enviado semanalmente por e-mail para **1.308** contatos, consolidou-se como uma ferramenta importante para divulgar as ações do MOC e parceiros, dando subsídios para os comunicadores/as comunitários/as e a produção de programas de rádio de entidades do movimento social.

Outra ferramenta importante é o **site institucional** ([www.moc.org.br](http://www.moc.org.br)) que condensa numa versão on-line e digital além das notícias semanais, as demais produções da entidade, como artigos, relatórios, publicações que abordam temáticas relacionadas à equidade de gênero e convivência com o semiárido.

A assessoria de imprensa permaneceu com elaboração de releases e sugestões de pauta, que apresentam como fontes para as notícias e reportagens os sujeitos do semiárido, contribuindo com um novo olhar para a região e valorizando a fala destas pessoas, dando a elas espaço para contar suas histórias.

#### Assessoria de Comunicação Institucional

- **52** registros das ações do MOC e parceiros na mídia;
- **18** releases e sugestão de pautas enviadas à imprensa;
- **02** convites para apresentar as propostas de comunicação do MOC em espaços de discussão estaduais e nacionais;
- **42** edições do Boletim Informativo MOC;
- **44** notícias publicadas no site institucional;
- **150.000** acessos ao site em um ano.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Como resultado em seis anos de trabalho, foram registrados **784** inserções gratuitas do MOC e seus parceiros na mídia, sendo que **52** em 2012.

Criadas em 2011, a **página institucional no Facebook e uma conta no Youtube** também permitiram maior visibilidade das ações do MOC na mídia, demonstrando a diversidade do semiárido através de notícias, imagens e vídeos. Em pouco mais de um ano a página do Facebook já recebeu em torno de **238** curtidas.

### 2. Comunicação Comunitária

No campo da Comunicação Comunitária a estratégia do programa é trabalhar no fortalecimento de entidades regionais de comunicação, a exemplo da Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura. A entidade, que é fruto do trabalho do MOC no campo da comunicação juvenil ocupa espaços estratégicos como o Comitê Gestor do Pacto Um Mundo para Criança e Adolescente do Semiárido e o Conselho Territorial de Desenvolvimento Sustentável.

Como passo importante de autonomia, a Agência Mandacaru, em 2012 inicia a execução de um projeto de formação de jovens comunicadores do município de Retirolândia, jovens que estarão atuando diretamente como colaboradores da entidade. O projeto “Comunicação em Rede” é a segunda experiência de captação de recursos da entidade e conta com o apoio da Fundação Luterana de Diaconia. Em nível interno, a entidade assegurou em seu quadro de sócios/as e diretoria, profissionais de comunicação e pedagogia que estão contribuindo para melhoria dos serviços prestados pela entidade e ampliação do número de clientes/parceiros.

Além da Agência Mandacaru, foi desenvolvido também um acompanhamento específico na formação de comunicadores/as que integram dez rádios comunitárias, parceiras do projeto Comunicação pelos Direitos, desenvolvido com o Patrocínio do Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania.

No campo da comunicação territorial, a opção do programa foi a de trabalhar na promoção do debate sobre a democratização da comunicação. O território do sisal, conhecido pela sua experiência no debate de políticas públicas, percebeu a



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

importância de fortalecer a comunicação para dar maior visibilidade às questões do território. Neste sentido, foram realizados debates na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XIV, pautando a comunicação como um direito humano. Fruto deste diálogo a UNEB está estimulando a aproximação entre a comunidade acadêmica e os comunicadores/as comunitários/as, permitindo maior qualificação com a oferta de cursos de extensão e pesquisa sobre as práticas existentes no território.

### 3. Educomunicação do Campo

No campo da Educomunicação, o programa neste ano enfrentou um grande desafio. Se por um lado nos dois últimos anos houve um crescimento no número de escolas e comunidades desenvolvendo a metodologia, em 2012 devido à paralisação do Projeto Comunicação pelos Direitos na Região Sisaleira as ações do programa limitaram-se ao acompanhamento pontual de alguns municípios.

Diante desta nova realidade, mesmo que de forma inesperada, foi possível perceber que alguns municípios conseguiram se apropriar da metodologia e colocar em prática as ações em sala de aula, o que demonstra autonomia no desenvolvimento dos trabalhos.

#### A educomunicação em números:

- **720** crianças e adolescentes envolvidas nas ações de educomunicação em sala de aula;
- **270** crianças e adolescentes produzindo mídia em sala de aula;
- **60** crianças e adolescentes produzindo e apresentando programas radiofônicos em rádio-escolar;
- **10 escolas** do campo com rádio-escolar;
- **40 educadores** utilizando a educomunicação como metodologia em sala de aula;



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Em resposta ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, alguns municípios demandaram através dos Coordenadores municipais de Educação do Campo, momentos de formação sobre a metodologia com a proposta de multiplicar a prática nas escolas e comunidades. Também foram realizadas oficinas de produção de mídia, **envolvendo diretamente 270 crianças e adolescentes** dos Territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe.

Além das ações municipais, o Programa de Comunicação em parceria com o Programa de Educação do Campo do MOC realizou momentos de formação com educadores/as que atuam diretamente nas escolas das comunidades e municípios, onde ações de educomunicação foram destaque. Ainda neste ano, foi possível proporcionar as crianças e adolescentes que estudam nas escolas rurais um encontro de intercâmbio para que juntas pudessem dialogar entre si, trocar experiências e com a contribuição do educadores/as apresentarem as principais atividades desenvolvidas nas escolas, sobretudo a produção de jornal-mural e programas de rádio, que ultrapassam os limites da sala de aula.

Ainda em parceria com o Programa de Educação foi possível debater e criar mecanismos metodológicos para inserir a educomunicação na ficha pedagógica do Projeto CAT (Conhecer, Analisar e Transformar) desenvolvido em 22 municípios da região. A ficha permite em primeiro momento analisar a estrutura de comunicação existente nas comunidades e ou municípios, levantando dados que possibilitam um debate político em sala de aula. Após esse momento, os/as alunos/as são convidados a construir instrumentos de comunicação que dialoguem com a sua realidade, abordando pautas de interesse da comunidade ao qual estão inseridos. Essas pautas viram notícias nos produtos de comunicação produzidos pelas crianças e adolescentes, nos mais variados formatos: jornais-mural, boletins impressos e programas radiofônicos, tornando a educomunicação uma metodologia que contribui para o desempenho escolar dos alunos e mobiliza as comunidades.

Para 2013 com a chegada do projeto Comunicação pelos Direitos a expectativa é dar continuidade a formação de jovens comunicadores, educadores do campo,



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Género

crianças e adolescentes dos dez municípios de atuação do Projeto Comunicação pelos Direitos, que prevê ainda um trabalho de sensibilização junto aos gestores públicos na perspectiva de transformar a educomunicação em uma política pública municipal.

### CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Se há um tempo para plantar e outro para colher, concluímos que 2012 foi um ano de muito trabalho no campo do plantio, tendo em vista o tempo dedicado à mobilização social junto às entidades de comunicação, jovens comunicadores, comunicadores/as comunitários/as e educadores/as do campo para que estes nos seus espaços de atuação nos ajudassem a propagar a comunicação como um direito humano, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de homens e mulheres que vivem no Semiárido.

Apesar dos avanços, o desafio do Programa de Comunicação ainda soa como permanente, pois prevê a divulgação de um semiárido viável (vivo!), publicizando as principais ações desenvolvidas nesta região, indo além da notícia, pautando os meios de comunicação de massa sobre temáticas como gênero, acesso à água, economia solidária, agricultura familiar, agroecologia, educação do campo, juventude, empreendedorismo, criança e adolescente e comunicação, provocando assim, o debate em torno das políticas públicas para estas áreas, onde acredita-se que conseqüentemente a população tendo acesso a esse tipo de informação buscará formas para concretizar seus direitos e deveres.

Seguiremos em 2013 sustentados pela esperança da colheita. Pretendemos dar continuidade as ações que contribuem para fortalecer a imagem positiva do Semiárido, bem como fortalecer as ações desenvolvidas nos campo da Democratização da Comunicação e a Educomunicação do Campo com o processo de formação de comunicadores/as comunitários/as, jovens comunicadores/as e educadores do campo, buscando consolidar esta metodologia enquanto uma política



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

pública municipal inserida na dimensão de uma escola onde as crianças, os adolescentes, jovens, homens e as mulheres tenham seus direitos respeitados. Dessa forma, somaremos esforços para seguir contribuindo com a construção de um Sertão mais Justo.

### PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### A EDUCAÇÃO DO CAMPO CONTRIBUINDO PARA A EQUIDADE NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO

#### I - INTRODUÇÃO

Esse ano o Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo – completou **18 anos**. Para o Programa de Educação foi um ano de comemoração, mas também de desafios para garantir o direito a uma educação de qualidade vinculada à realidade dos povos do campo.

O CAT é um projeto desenvolvido em parceria com UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana, Secretarias Municipais de Educação e Movimentos Sociais/Sindicais do campo.

Dessa forma, em 2012 o Programa de Educação do MOC, deu continuidade à caminhada de contribuição para a melhoria na qualidade da Educação do Campo e na luta para que ela seja efetivada como Política Pública pelos municípios.

Atua em várias dimensões de formação, assessoria e acompanhamento, tendo como objetivo contribuir na construção e implementação de políticas de Educação do Campo. Trata-se de formação de Coordenadores/as dos Projetos CAT e Baú de Leitura; formação de professores/as das escolas do campo; formação de gestores/as municipais; formação de conselheiros de educação e formação da sociedade civil. Todas as formações foram realizadas no sentido de garantir, enquanto lei, enquanto direito, a Educação do Campo Contextualizada.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Dessa forma, o Programa trabalha numa perspectiva de educação que esteja vinculada à vida do campo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria das vidas das pessoas.

Nesse ano, além de desenvolvermos formações sobre metodologia contextualizada, ampliamos o debate nas formações inserindo mais questões de **relações sociais de gênero para uma educação não sexista e não discriminatória**. De forma especial nas formações com professores/as e na elaboração de textos com linguagens não sexista, contribuindo para uma maior equidade de gênero na escola e na vida.

Vale destacar que teve continuidade a Pesquisa que está sendo realizada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que estão pesquisando e avaliando os impactos das ações do Programa de Educação na vida das pessoas e seus principais resultados para os municípios.

A seguir as principais ações e seus resultados alcançados durante o ano:

## II - PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

### 2.1. Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo

#### 2.1.1. Formação de Coordenadores/as do Projeto CAT

Atuamos na perspectiva de construção das políticas públicas de educação nos municípios de Araci, Baixa Grande, Barrocas, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Mairi, Monte Santo, Nordestina, Nova Fátima, Pintadas, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, São Domingos, Serrinha e Valente. Nestes municípios a formação envolveu não apenas os professores/as e coordenadores/as, mas também os gestores públicos (secretários municipais e diretores escolares) e a sociedade civil organizada (representantes do STR e Conselheiros Municipais de Educação).

Assim, foram realizados **05 encontros intermunicipais de formação das equipes pedagógicas** que acompanham a Educação do Campo nos municípios; em um deles buscamos debater e construir a minuta do projeto de Lei de Educação do Campo. O cerne dos debates foi como mobilizar o município, em especial a sociedade civil, para uma política de Educação do Campo e Contextualizada nos



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

municípios, além de avaliarmos os aspectos pedagógicos e metodológicos de andamento do CAT.

Outros temas foram os instrumentos necessários para a implementação das políticas públicas de educação; instrumentos de controle social; orçamento participativo (PAR, LOA, LDO) e de como pautar orçamento específico para as escolas do Campo.

Além desses elementos, aprofundavam-se temáticas relacionadas à Convivência com Semiárido, às questões de equidade de gênero, valorização da identidade e da cultura local, temáticas estas a serem trabalhadas também em sala de aula.

Como resultado desse trabalho podemos destacar:

- **Aprovação da Lei Municipal de Educação do Campo em 04 municípios** (Araci, Cansanção, Conceição do Coité e Pintadas) e em Valente foram aprovadas as Diretrizes para Educação do Campo;
- Inserção de forma mais aprofundada de temáticas de **Convivência com o Semiárido nos temas das Fichas Pedagógicas;**
- Construção de Fichas Pedagógicas em âmbito municipal garantindo assim maior participação de professores/as, (anos anteriores era regional e só participavam 02 ou 03 professores (as) de cada município);
- Maior envolvimento dos Diretores no processo do Projeto CAT;
- Maior **participação das famílias** na rotina escolar das crianças e adolescentes bem como das Devoluções do Projeto CAT;
- Aumento da quantidade de professores (as) desenvolvendo com mais embasamento a Educação do Campo contextualizada, a partir do acompanhamento dos Coordenadores;
- Mudança na linguagem e **materiais utilizados em sala de aula não sexistas** contribuindo para trabalhar a equidade de gênero nas escolas;
- Como desafio nesse ano de 2012 é a recapacitação dos coordenadores por conta da mudança da gestão municipal.

### 2.1.2. Formação de Professores(as) do Projeto CAT:



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Foram realizados os **encontros de elaboração das fichas pedagógicas**. Diferentemente dos anos anteriores, em que a construção da ficha era por grupos, houve construções de fichas nos próprios municípios. Demandado pelos próprios coordenadores(as), essa nova organização tinha por objetivo facilitar um maior número de professores no processo de construção da ficha.

Tendo como tema anual **“Cidadania no contexto do Semiárido”**, foram elaboradas fichas pedagógicas para unidades letivas. A importância do tema diante do contexto político e de seca que se apresentou em 2012 foi de fundamental importância, tendo em vista que foi um ano de mudanças políticas e eleitorais, pois sabemos que a participação social e cidadã constitui também elementos formativos para educandos/as e educadores/as, não apenas os pedagógicos.

Durante o ano também foram desenvolvidas **Oficinas em Educomunicação**, um instrumento pedagógico que fortalece as ações da Educação do Campo, pois as crianças sentem-se sujeitos do processo, no qual constroem suas peças de comunicação. Além disso, a Educomunicação contribui para melhor aprendizagem das crianças exercitando a leitura e escrita, bem como visão crítica de mundo, aproximando mais a família e comunidade da escola. Um momento de

construção da cidadania tem sido o que chamamos de **“Devolução”**, quando a escola devolve para comunidade os conhecimentos que foram produzidos a partir da temática da Ficha Pedagógica, da pesquisa que a escola fez, sistematizou e descobriu. Dessa forma, devolve à comunidade para juntos buscarem encaminhamentos para transformar a realidade. Ou seja, os passos metodológicos: primeiro conhece, depois analisa os problemas e busca transformar.

Todas essas formações contribuem para mudar a realidade do campo, fazendo refletir sobre os problemas locais, a exemplo das relações sociais de gênero, de problemas ambientais e outros na comunidade. Essas questões também foram inseridas na Ficha Pedagógica.

**Dessa forma, temos o seguinte quadro demonstrativo com relação às fichas pedagógicas:**



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Género**

| <b>Municípios</b>                    | <b>Unidade letiva</b> | <b>Subtemas</b>  |
|--------------------------------------|-----------------------|--|
| <b>Valente e São Domingos</b>        | 1ª unidade            | Valorização da Identidade;<br>Direitos e Deveres do Cidadão  |
| <b>Valente</b>                       | 3ª e 4ª unidade       | Saúde na escola, família e comunidade.   |
| <b>Quijingue</b>                     | 1ª e 2ª unidade       | Aspectos climáticos (clima e vegetação)<br>Manifestações culturais e sustentabilidade no semiárido.  |
|                                      | 3ª e 4ª unidade       | Políticas Públicas e Cidadania no Semiárido.   |
| <b>Conceição do Coité</b>            | 1ª unidade            | Identidade (eu, família, escola e comunidade)<br><br>Cultura local (valores, desafios e potencialidades).  |
|                                      | 3ª e 4ª unidade       | Cultura local (resgate e valorização);<br>Ética e Cidadania (eleições, valores, gênero, etnia)<br>Políticas públicas (estiagem, saúde e trabalho). |
| <b>Riachão do Jacuípe e Barrocas</b> | 1ª unidade            | Identidade (pessoal, familiar e local)<br><br>Relações interpessoais: gênero e valor<br><br>Manifestações culturais (preparação do solo)           |
| <b>Riachão do Jacuípe</b>            | 3ª e 4ª unidade       | Política e Cidadania (Eleições)  |



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

|                                       |                 |  |
|---------------------------------------|-----------------|--|
| <b>Baixa Grande, Mairi e Pintadas</b> | 1ª e 2ª unidade | <p>Relações interpessoais: <u>igualdade e liberdade</u>. Identidade (família, escola, comunidade, valores-direitos e deveres, arte e cultura).</p> <p>Meio ambiente: relação homem e natureza.</p> <p>Agricultura familiar, saúde e segurança alimentar. (consumindo produtos saudáveis)</p> |
|                                       | 3ª e 4ª unidade | <p>Exercício da cidadania: participação das famílias na política educacional e eleitoral municipal;</p> <p>Potencialidade sociocultural do semiárido;</p> <p>Serviços públicos da comunidade e do município.</p>   |
| <b>Santa Luz</b>                      | 1ª unidade      | Identidade e leitura no semiárido: A importância da leitura na formação do ser cidadão.  |
| <b>Ichu, Serrinha e Lamarão</b>       | 1ª e 2ª unidade | <p>Identidade (família, escola e comunidade) e cultura local (valores, desafios e potencialidades).</p> <p>Sustentabilidade no semiárido (Meio ambiente e Agricultura familiar)</p>  |
| <b>Serrinha</b>                       | 3ª e 4ª unidade | Resgatando e vivenciando valores no exercer da cidadania.  |
| <b>Retirolândia</b>                   | 1ª e 2ª unidade | <p>Identidade familiar, escolar e comunitária</p> <p>Relação com ambiente, preparo do solo, plantio, manifestações culturais.</p>  |
|                                       | 3ª e 4ª unidade | <p>Saúde e vida na comunidade – Segurança alimentar, esporte e lazer;</p> <p>Exercício da cidadania das famílias nas e eleições municipais;</p>  |



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

|  |                 |  |
|--|-----------------|--|
|  |                 | Políticas Públicas: Os serviços públicos, projetos e programas existentes na comunidade local.   |
| <b>Araci</b>   | 1ª e 2ª unidade | Identidade na relação FAMÍLIA, ESCOLA e COMUNIDADE (direitos e deveres do cidadão)   |
| <b>Araci, Cansanção, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Santa Luz</b> | 3ª e 4ª unidade | Cidadania, Políticas Públicas e Cultura no contexto do semiárido.  |
| <b>Itiúba</b>  | 3ª e 4ª unidade | Manifestações folclóricas e/ou culturais (artes e brincadeiras); Cidadania (ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente) e Eleições; Políticas Públicas (saúde, sexualidade, higiene pessoal, educação, cuidados com a água; Saneamento básico) |
| <b>Lamarão</b>   | 3ª e 4ª unidade | Convivência com a seca no semiárido: (agricultura familiar, utilização da água).<br>Exercício da cidadania e serviços públicos.  |

Diante dos subtemas, percebe-se a diversidade das discussões empreendidas por professores(as) no contexto da escola. Os elementos da realidade e da conjuntura política, ambiental e socioambiental dos municípios, de certa forma, apareceram nos subtemas como eixos de discussão e de aprendizagem dos conteúdos escolares. Assim, ao discutirmos a “**Cidadania no Contexto do Semiárido**”, principalmente diante da seca que imperou durante o ano de 2012, foi imprescindível debatermos também o acesso a direitos, a políticas públicas, cuidados com água, convivência com o semiárido, sustentabilidade.

Ainda na dimensão da formação docente, foram realizadas oficinas pedagógicas nos municípios para envolver um número maior de professores/as sobre diversos temas como Jogos Matemáticos, História, Leitura e Escrita, Geografia, Educomunicação, Relações Sociais de Gênero na Escola, dentre outras. No total foram realizadas **31 Oficinas** temáticas.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Apesar de termos considerado um avanço a realização dessas oficinas, sabemos que alguns municípios ainda ficaram descobertos.

Como resultado das formações de professores(as) **970** trabalharam com a proposta destacando os seguintes elementos:

- Professores(as) construindo hortas escolas com as crianças;
- Devoluções nas escolas com ampla participação da família;
- Maior compreensão do papel social da escola, exigindo políticas públicas de Convivência com o Semiárido, a exemplo de água nas comunidades e na escola;
- Melhoria do IDEB – Índice da Educação Básica nos Municípios, sendo que os municípios que universalizaram a proposta do CAT (Pintadas, Monte Santo e Riachão);

### **Alguns desafios ainda persistem que precisamos superar:**

- Dificuldade com a parceria da UEFS com poucos professores/as atuando;
- Dificuldade com os professores/as de fazer a interdisciplinaridade a partir dos temas geradores trabalhados nas Fichas Pedagógicas;
- Dificuldade em associar a alfabetização e avaliação conforme a perspectiva de Educação contextualizada inserida na proposta metodológica do CAT.

Essas dificuldades estão sendo avaliadas no Programa de Educação e com assessoria da UEFS, fazendo um planejamento de envolvimento maior com a proposta de Educação do Campo para buscar superação.

Um caminho que buscamos para superar essa dificuldade foi fazer das Coordenações municipais uma espécie de multiplicadores de formações e planejamento nos municípios. Porém, na prática isso não acontece, pois muitas vezes os (as) coordenadores (as) estão ocupados com questões administrativas dentro das Secretarias Municipais de Educação.

**Contudo, o CAT segue nos 21 municípios. A tabela abaixo demonstra a abrangência do Projeto CAT:**



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

**Abrangência dos municípios no Projeto CAT 2012**

| MUNICÍPIO      | Nº de escolas do campo | Nº de escolas com CAT | Nº de professores CAT | Nº de comunidades envolvidas | Nº de alunos | Nº de coordenadores municipais | Rep. da soc. civil |
|----------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------------|--------------|--------------------------------|--------------------|
| ARACI          | 99                     | 41                    | 62                    | 36                           | 1.788        | 03                             | 01                 |
| BAIXA GRANDE   | 24                     | 17                    | 40                    | 49                           | 662          | 04                             | 01                 |
| BARROCAS       | 21                     | 12                    | 24                    | 25                           | 502          | 03                             | 01                 |
| CANSANÇÃO      | 74                     | 74                    | 116                   | 46                           | 1.288        | 13                             | 01                 |
| CONC. DO COITÉ | 86                     | 57                    | 109                   | 57                           | 2.517        | 05                             | 01                 |
| ICHU           | 06                     | 06                    | 23                    | 22                           | 347          | 04                             | 02                 |
| ITIÚBA         | 66                     | 06                    | 21                    | 16                           | 373          | 03                             | -                  |
| LAMARÃO        | 17                     | 16                    | 26                    | 15                           | 647          | 02                             | -                  |
| MAIRI          | 27                     | 21                    | 32                    | 21                           | 640          | 06                             | -                  |
| MONTE SANTO    | 92                     | 92                    | 163                   | 400                          | 3.677        | 06                             | 01                 |
| NORDESTINA     | 04                     | 04                    | 15                    | 04                           | 511          | 03                             | 01                 |
| NOVA FÁTIMA    | 08                     | 07                    | 09                    | 07                           | 114          | 01                             | 01                 |
| PINTADAS       | 08                     | 08                    | 14                    | 08                           | 318          | 02                             | 01                 |
| QUEIMADAS      | 15                     | 03                    | 10                    | 06                           | 160          | 01                             | 02                 |
| QUIJINGUE      | 50                     | 53                    | 94                    | 51                           | 3.358        | 10                             | 01                 |



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

|                    |    |     |     |     |       |        |    |
|--------------------|----|-----|-----|-----|-------|--------|----|
| RETIROLÂNDIA       | 14 | 06  | 15  | 06  | 263   | 10     | 01 |
| RIACHÃO DO JACUÍPE | 35 | 21  | 42  | 20  | 1035  | 03     | 01 |
| SANTA LUZ          | 41 | 13  | 22  | 18  | 599   | 02     | -  |
| SÃO DOMINGOS       | 04 | 03  | 08  | 04  | 185   | 01     | -  |
| SERRINHA           | 79 | 24  | 91  | 46  | 1.435 | 02     | 01 |
| VALENTE            | 22 | 18  | 34  | 18  | 585   | 02     | 01 |
| TOTAL              | 21 | 792 | 508 | 970 | 483   | 20.964 | 84 |
| L                  |    |     |     |     |       |        | 17 |

Vale ressaltar, que a quantidade de crianças vem diminuindo nos municípios, por conta do acesso às políticas sociais de controle de natalidade. Por consequência, diminui a quantidade de crianças matriculadas e no Projeto CAT. Esse fato também levou ao fechamento de algumas escolas do campo, por falta de alunos(as).

Contudo, os resultados tem sido positivos na perspectiva dos objetivos a serem alcançados de garantir enquanto política pública uma Educação do Campo com qualidade.

### Alguns depoimentos do CAT:

*“A criticidade e a curiosidade que o CAT desperta nas crianças. A responsabilidade com o bem viver que ele instiga na escola. O saber feito de experiências que valoriza e resgata a comunidade, o gosto pela leitura, a arte e a cultura, o amor pela terra e o cuidado pela vida que ele anuncia. O testemunho da luta pela justiça e o direito de ser do campo.”* (Edineide Silva, coordenadora do CAT do município de Itiúba)



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

*“O CAT foi e está sendo um instrumento de transformação para minha formação pessoal, humana: assim como também para mudanças. Novas perspectivas para Educação do Campo nos municípios.” (José José Machado, Coordenador Municipal do CAT-Santa Luz, Licenciado em Educação do Campo – UFBA)*

### 2.3. Projeto Baú de Leitura

#### 2.3.1. Formação com Coordenadores(as) do Projeto Baú de Leitura

O Projeto Baú de Leitura em 2012 continuou de forma processual nos 21 municípios que o CAT atua e de forma esporádica em mais 71 municípios, que implantaram através de um Convênio com Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC).

Em cada município há uma coordenação do Baú de Leitura dentro da Secretaria Municipal de Educação. Essa coordenação é responsável para planejar, acompanhar e avaliar o projeto. Nessa perspectiva realizamos 04 (quatro) Encontros durante o ano com as coordenações municipais.

Durante os encontros de formações com Coordenadores(as) intensificou-se estudos e debates sobre as **relações sociais de gênero** na escola e na comunidade. Foram realizadas oficinas, a partir de leitura prazerosa e contextualizada de livros de histórias infanto juvenis, a exemplo de: **“Meninos e Meninas” – de Marta Almeida Oliveira; “Sebastiana e Severina” de André Neves, “Plantando Árvores no Quênia” – de Claire A. Nivola e “O Amor de Maria, A Bonita” de Luciana Savaget**, foi possível realizar reflexões sobre relações de gênero na escola, trazendo para o Contexto do Semiárido.

Percebe-se como resultado dessas reflexões, pequenas mudanças de posturas e atitudes de coordenadores (as), como por exemplo: utilização de uma linguagem não sexista (oral, escrita), olhar mais críticos para ilustrações dos livros didáticos, textos lidos nos encontros, músicas, danças, sempre buscando refletir a valorização da mulher, desde às crianças e adolescentes até adultos, como os pais e mães.

Outra dimensão trabalhada com os Coordenadores(as) foi em relação às políticas públicas de Educação do Campo, inserindo o Baú de Leitura, enquanto proposta para alfabetização com letramento. Nesse sentido, houve também capacitação para que os municípios selecionassem livros de literatura que a escola



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

recebe do MEC, e, dentro dos critérios da metodologia do projeto, ampliassem o acervo de Baús no município. Essas ações tinham o objetivo de **universalizar a proposta de leitura prazerosa e contextualizada** em todas as escolas do campo em 13 municípios.

Como resultado dessa ação, podemos destacar:

- Dos **21** (vinte e um) municípios trabalhados, 06 municípios universalizaram a proposta do Baú de Leitura, foram eles: **Nordestina, Ichu, Pintadas, Nova Fátima, Riachão do Jacuípe e Valente;**
- Todos os **21** (vinte e um) municípios conseguiram construir uma **Minuta onde contempla uma Educação Contextualizada, incluindo a metodologia do Baú de Leitura** como forma de incentivar o gosto de ler com prazer como forma de melhorar os índices de aprendizagem.
- Inserção de **livros com linguagem não sexista e não discriminatória** no acervo do Baú de Leitura do município e na prática pedagógica dos professores(as);
- Coordenadores(as) com maior embasamento na metodologia do projeto e mais autonomia para a escolha de novos livros de acordo com os critérios de seleção e balizados pelos MOTES, para o acervo do Baú: e desenvolvendo formações com professores(as) nos municípios através dos Encontros dos Núcleos de Leitura.
- Coordenadores(as) participando dos Encontros de Construção de Fichas Pedagógicas do CAT inserindo a dimensão da leitura lúdica na mesma.
- Porém alguns desafios encontramos na caminhada:
- Rodízios (mudanças) constantes da Coordenação do Baú nos municípios, quebrando o processo de formação continuada;
- Apenas 04 municípios conseguiram a aprovação da Minuta (Lei) que contempla Educação Contextualizada e a leitura lúdica, dificultando também a universalização da proposta;
- Dificuldade em fazer o processo de alfabetização associado com letramento dentro da metodologia do Baú de Leitura.

No final do ano, no Encontro de Avaliação, foi destacado que quase 70% do quadro atual de Coordenadores (as) irão ser modificados devido às novas gestões municipais. Dessa forma, foi solicitado que cada município fizesse um “Memorial” da história do Baú de Leitura, de forma que ficasse registrado.

### 2.3.2. Formação de Professores/as para atuar com o Baú de Leitura



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

O processo de formação continuada e sistemática com professores/as do Projeto Baú de Leitura é o que dá a sustentação ao processo. Durante esse ano, foram realizadas oficinas de sensibilização e aprofundamento da metodologia com todos os 21 municípios que tem o Projeto CAT, além de outras com alguns municípios que não tem o Projeto CAT. Nas oficinas de Sensibilização e de Aprofundamento da Metodologia, também trabalhamos com a dimensão de relações sociais de gênero, com avaliação da prática pedagógica de professores/as tanto na construção de valores, atitudes, quanto na dimensão de leitura e letramento.

Sempre iniciamos as oficinas, ouvindo a experiência de sala de aula dos/as professores/as: Como acontecem as relações nas escolas? Como são divididas as “tarefas” de limpeza e arrumação da sala? Como realizam trabalhos de grupos? Como desenvolvem os jogos e as brincadeiras? Observam as reações, atitudes e valores das crianças durante a realização dessas atividades? A partir dessas reflexões, trouxeram diversos elementos que revelam práticas discriminatórias e sexistas (dominação masculina). Por exemplo, os meninos não queriam participar de grupos e jogos junto com as meninas; as meninas eram mais responsáveis pela arrumação da sala; os meninos nos jogos e brincadeiras ficam mais agressivos.

A partir da sensibilização com os/as professores/as incentivou-se que a escola seja um espaço de interação com as famílias e também se insiram como sujeitos produtores de conhecimentos e modificadores da realidade. Ou seja, instrumentalizando as crianças, as famílias e as comunidades a transformar a vida das pessoas do campo através do incentivo a leitura contextualizada, como parte da Educação do Campo.

Como resultado e avanços na perspectiva da garantia do direito a Educação Contextualizada de qualidade, foi possível perceber mudanças de posturas em relação à equidade de gênero, tanto com educadores/as, quanto com as crianças e os adolescentes envolvidos/as nesse processo de ensino e aprendizagem, a partir dos livros de literatura que trabalha esse tema citados anteriormente neste relatório.

O MOC fez a doação de mais 25 Baús de Leitura e comprometendo os municípios a ampliarem seus acervos.

Buscando fortalecer a metodologia do CAT - Conhecer, Analisar e Transformar a realidade, como incentivo à leitura prazerosa dos livros de literatura infantil e juvenil, as formações com professores (as) contribuíram para que as escolas do campo ampliassem seus acervos através da aquisição de mais Baús, ampliassem a quantidade de professores/as desenvolvendo a metodologia do projeto com mais segurança, construindo mais leitores e contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e da comunidade.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### Outros avanços que percebemos:

- Crianças e adolescentes participando de intercâmbios com trocas de saberes, onde os mesmos são os protagonistas das apresentações culturais e contando histórias a partir do Projeto Baú de Leitura;
- Crianças e adolescentes com melhor desenvolvimento da leitura, oralidade e escrita;
- Intercâmbios Regionais de leitura e outros eventos municipais de leitura, com criação de novos espaços com iniciativa de professores;
- Diretores/as das escolas do campo compreendendo e apoiando o Baú de Leitura;
- Um total de **1.155 escolas** desenvolvendo a metodologia do Baú;
- Aproximadamente **42 mil** crianças e adolescentes tendo acesso ao projeto Baú de Leitura, a livros de literatura infantil, que possibilitam a reflexão sobre seu contexto, a buscar mudanças para suas vidas e sua comunidade.
- Inserção de novos livros de literatura no Baú trabalhando com a dimensão das Relações Sociais de Gênero e Educação Não – Sexista.
- Vários pontos de leituras (praças, feiras livre, bancos, centro dos comércios, grupos itinerantes) espalhados em diversos espaços públicos nos diversos municípios, a partir da metodologia do Baú de Leitura, incentivando e ampliando leitores, construindo cidadania e desenvolvendo pessoas.
- No nosso caminhar em 2012, também identificamos **algumas dificuldades**, por exemplo:
- Constantes troca de professores/as de comunidades, portanto da sala de aula, quebrando o processo iniciado;
- Contingente pequeno na Equipe de Educação para visitar e acompanhar mais de perto todos os municípios, não permitindo identificar de perto o que pode ser melhorado;
- Algumas crianças ainda têm dificuldade de decodificação (ainda não foram alfabetizadas);
- Distorção de idade e série nas escolas do campo.
- Ausência de uma metodologia específica e unificada de alfabetização e letramento de forma contextualizada. O Baú trabalha muito na formação de letramento, mas o processo da alfabetização está um pouco desassociado, fruto da formação acadêmica (universitária) dos/as professores/as.

As dificuldades encontradas foram analisadas e serão redirecionadas durante a continuidade do trabalho em 2013. Deseja-se continuar fortalecendo essas ações no próximo ano.



**O MOC e a sua contribuição para a  
Igualdade de Gênero**

**Dados do Projeto Baú de Leitura nos municípios que têm o CAT em 2012**

| <b>MUNICÍPIOS</b> | <b>Quant. de<br/>alunos<br/>Baú</b> | <b>Quant.<br/>Professores<br/>Baú</b> | <b>Quant.<br/>Escolas<br/>Baú</b> | <b>Quant.<br/>Coordenad<br/>ores</b> | <b>Quant.<br/>Baús</b> |
|-------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|------------------------|
| ARACI             | 770                                 | 38                                    | 38                                | 01                                   | 38                     |
| BAIXA<br>GRANDE   | 556                                 | 12                                    | 12                                | 01                                   | 12                     |
| BARROCAS          | 820                                 | 61                                    | 20                                | 01                                   | 84                     |
| CANSANÇÃO         | 200                                 | 20                                    | 19                                | 01                                   | 12                     |
| CONC. DO<br>COITÉ | 1468                                | 47                                    | 42                                | 01                                   | 47                     |
| ICHU              | 300                                 | 13                                    | 06                                | 01                                   | 13                     |
| ITIÚBA            | 922                                 | 36                                    | 30                                | 01                                   | 32                     |
| LAMARÃO           | 224                                 | 17                                    | 12                                | 01                                   | 07                     |
| MAIRI             | 160                                 | 14                                    | 12                                | 01                                   | 12                     |
| MONTE<br>SANTO    | 812                                 | 50                                    | 36                                | 02                                   | 36                     |
| NORDESTINA        | 1.800                               | 60                                    | 09                                | 02                                   | 56                     |
| NOVA FÁTIMA       | 708                                 | 33                                    | 14                                | 01                                   | 19                     |
| PINTADAS          | 318                                 | 14                                    | 09                                | 01                                   | 14                     |
| QUEIMADAS         | 240                                 | 08                                    | 08                                | 01                                   | 08                     |
| QUIJINGUE         | 702                                 | 26                                    | 20                                | 01                                   | 26                     |
| RETIROLÂNDI<br>A  | 650                                 | 28                                    | 14                                | 01                                   | 22                     |
| RIACHÃO DO        | 1600                                | 49                                    | 21                                | 01                                   | 31                     |



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

|                                 |           |                             |                               |                           |                             |                    |
|---------------------------------|-----------|-----------------------------|-------------------------------|---------------------------|-----------------------------|--------------------|
| <b>JACUIPE</b>                  |           |                             |                               |                           |                             |                    |
| <b>SANTA LUZ</b>                |           | <b>633</b>                  | <b>28</b>                     | <b>16</b>                 | <b>01</b>                   | <b>28</b>          |
| <b>SÃO DOMINGOS</b>             |           | <b>188</b>                  | <b>08</b>                     | <b>05</b>                 | <b>01</b>                   | <b>08</b>          |
| <b>SERRINHA</b>                 |           | <b>3.500</b>                | <b>95</b>                     | <b>30</b>                 | <b>02</b>                   | <b>100</b>         |
| <b>VALENTE</b>                  |           | <b>3550</b>                 | <b>155</b>                    | <b>22</b>                 | <b>02</b>                   | <b>130</b>         |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>21</b> | <b>16.657</b>               | <b>848</b>                    | <b>395</b>                | <b>25</b>                   | <b>735</b>         |
| <b>QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS</b> |           | <b>Quant. de alunos Baú</b> | <b>Quant. Professores Baú</b> | <b>Quant. Escolas Baú</b> | <b>Quant. Coordenadores</b> | <b>Quant. Baús</b> |
| <b>72</b>                       |           | <b>25.943</b>               | <b>804</b>                    | <b>760</b>                | <b>72</b>                   | <b>807</b>         |
| <b>TOTAL GERAL</b>              |           | <b>42.600</b>               | <b>1.652</b>                  | <b>1.155</b>              | <b>97</b>                   | <b>1.542</b>       |

Esse trabalho com o Baú de Leitura, além de fortalecer as ações de Educação do Campo com a metodologia do Projeto CAT, vem também contribuindo para fortalecimento da identidade e dos potenciais criativos das crianças e adolescentes, bem como a construção de valores e atitudes para uma sociedade não sexista, não discriminatória, com respeito e valorização da mulher e melhor equidade de gênero.

### 2.4. Intercâmbios de aprendizado entre Crianças e Adolescentes

Durante o ano de 2012 realizamos dois Intercâmbios de Crianças e Adolescentes com o objetivo de Intercambiar/ trocar de saberes entre as crianças e adolescentes das escolas do campo do Semiárido, proporcionar momentos para conhecimento de realidades diferentes, ampliando a visão de mundo de forma que



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

contribua para o desenvolvimento educativo das crianças e avaliar o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens das crianças em aspectos sócio educacionais.

O primeiro Intercâmbio aconteceu em maio, com a participação de 10 municípios, oficinas de Jogos Matemáticos, Contação de História, Educomunicação e visita ao museu Parque do Saber.

O segundo aconteceu em novembro de 2012, na Universidade Estadual de Feira de Santana e contou com a participação de 120 crianças e adolescentes do Semiárido, de 12 municípios.

A partir do trabalho com o CAT e das histórias dos livros do Baú de Leitura, as apresentações trazidas pelas crianças dos municípios perpassaram pelas manifestações artísticas e culturais tendo como tema a “Valorização da Cultura Negra” e a importância que essa trouxe na formação do povo brasileiro.

As crianças e os adolescentes tiveram a oportunidade nesses dois Intercâmbios de trazer suas experiências vivenciadas, conhecer outras, analisar as diferenças, ampliar a visão de mundo e conseqüentemente transformando sua postura como sujeitos do Semiárido. Como resultado, foi realizado uma avaliação das crianças na qual ficou demonstrado que melhoraram o desempenho na escrita, na leitura, oralidade e expressão corporal nas apresentações, bem como conhecimento sobre sua identidade, respeito à identidade do outro e valorização da cultura negra.

*“Foi legal porque eu aprendi várias coisas sobre a cultura negra. Dancei bastante, fiz uma apresentação e vi pessoas fazendo capoeira e dançando samba de roda. Foi muito interessante a pesar de eu ter vindo pela segunda vez”. (Guilia Maria- 10 anos 5ºano, do município de Quijingue).*

*“Dancei pérola negra com minhas amigas e brinquei muito e aprendi várias coisas”. (Maria Vitória – 10 anos, 5º ano do município de Quijingue).*



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Os depoimentos das crianças demonstram que o objetivo dos intercâmbios foram alcançados, pois a idéia eram trabalhar de forma lúdica, do sentir, encantar-se e perceber que se faz a Educação do Campo, de forma que traga a beleza, o lúdico, que trabalhe identidade, valores e sentimentos para construção de um mundo melhor.

### 2.5. Formação de Gestores (Diretores/as de Escolas e Secretário/as de Educação)

#### 2.5.1. Com Diretores (as) de Escolas

Outra estratégia utilizada para o fortalecimento do Programa de Educação nos municípios foi a **realização de formação com Diretores/as das Escolas do Campo sobre a metodologia do CAT e do Projeto Baú de Leitura**

Foram realizadas **08 oficinas** com diretores (as) nos municípios, sobre Educação do Campo, Metodologia do CAT, Gestão Escolar, construção e revisão coletiva de Projetos Políticos Pedagógicos, entre outras questões. Outro momento de formação para os gestores das escolas foram nos Encontros de Formação com os (as) Coordenadores (as) Municipais, nos quais participavam sempre 02 diretores (as) de cada município para maior apropriação da Educação do Campo.

Como **resultado** dessas formações, foram elaborados/revisados cerca de **260 PPPs- Projeto Político Pedagógico**. Os diretores/as estão compreendendo o CAT e Baú de Leitura e apoiando os projetos nas suas escolas e fortalecendo a luta pela construção e efetivação de políticas públicas de Educação do Campo.

#### 2.5.2. Com Secretários/as de Educação

O processo de formação com Secretários/as de Educação teve continuidade nesse ano, porém encontramos dificuldades de assegurar uma participação maior nos encontros, talvez devido ao ano de eleições municipais.

Nos encontros foram avaliados e debatidos elementos da construção da política pública municipal da Educação do Campo para garantia enquanto um direito



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

das populações do campo, bem como fortalecer as ações do Projeto CAT e Baú de Leitura existentes nos municípios.

Em parceria com a UEFS foram realizados **03 Encontros com Secretários de Educação**. Nesses encontros debateu-se a proposta de um currículo contextualizado, ampliando o entendimento sobre concepção, princípios, metodologia e a Legislação da Educação do Campo bem como se buscou envolver e comprometer mais os gestores para a construção da política pública de Educação do Campo.

### Como resultado, destacamos:

- 04 municípios aprovaram a Lei Municipal de Educação do Campo (Araci, Conceição do Coité, Cansanção e Pintadas), em outros há um processo de mobilização.
- Municípios de Valente e Pintadas construíram e aprovaram as Diretrizes Curriculares com a inclusão da Educação do Campo;
- Em Nordestina e Conceição do Coité está sendo debatida a proposta curricular;
- 04 municípios universalizaram a proposta do CAT em todas as escolas do campo: Nordestina, Monte Santo, Riachão do Jacuípe e Valente.

Os desafios em relação à gestão são muitos: a ausência de uma proposta de currículo contextualizada, a pouca disponibilização de recursos no orçamento municipal para Educação do Campo, a pouca participação dos gestores nos encontros de formação, a falta de definição de uma proposta política pedagógica de Educação do Campo nos municípios leva os mesmos a abarcar diversos projetos que chegam de cima para baixo, sem articular as ações de forma que associe os projetos à definição da política municipal.

Por outro lado, dos 21 municípios que trabalhamos esse ano, 19 mudaram a gestão, o que exigirá formação nova para os mesmos.

Enfim, envolver a gestão pública para um maior comprometimento com a Educação do Campo tem sido um constante desafio. E isso depende muito da mobilização com a sociedade civil, que está fragilidade.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### 2.6. Formação de Conselheiros Municipais de Educação

Durante o ano de 2012, a formação de conselheiros municipais de Educação passou por mudanças que atingiram significativamente o desenvolvimento das ações.

**103 conselheiros** passaram pelas formações, acontecendo em alguns municípios e em outros não, por dificuldades inerentes aos próprios conselhos e/ou municípios.

Dentre as ações propostas, foi realizada uma formação regional, o **Seminário Intermunicipal com os/as Conselheiros/as Municipais**, com o objetivo de contribuir para uma atuação mais eficaz e comprometida com a Educação do Campo deste Conselho no município, avaliando as ações de 2012, refletindo mais sobre seu papel junto à Educação do Campo e planejando ações para o ano de 2013.

Foi observado que os Conselhos que se fizeram presentes na formação tinham algumas ações planejadas, mas não especificamente um **PLANO DE AÇÃO** voltado para Educação do Campo, alguns não conheciam bem o perfil da Educação do Campo nos municípios e muitas vezes não estavam funcionando. Por isso, um plano de ação para o ano de 2013 foi encaminhado como fruto desse seminário intermunicipal, tendo em vista a realização das conferências municipais de Educação que acontecerão em 2013, bem como a revisão dos Planos Municipais de Educação com especificação da Educação do Campo e o debate no âmbito da secretária e do conselho do Currículo Contextualizado.

Observa-se também uma dificuldade dos Conselhos funcionarem enquanto instrumento de controle social e de proposição de políticas públicas de Educação do Campo. Há uma dificuldade em se reunir, em participar das formações e a presença de uma sociedade civil mais atuante.

### 2.7. Formação com a Sociedade Civil organizada



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Outra dimensão do trabalho do Programa de Educação é a formação e acompanhamento da sociedade civil organizada, de forma especial os Sindicatos de Trabalhadores Rurais e da Agricultura Familiar e Associações Comunitárias. Essas formações têm como objetivo capacitar a sociedade civil para ter uma atuação mais qualificada junto aos Conselhos Municipais de Educação, participação em espaços de construção de políticas como fóruns, conferências; participação nos encontros de formação das Coordenações Municipais do CAT e acompanhamento da educação do campo nos municípios, etc.

Foram realizadas visitas aos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Oficinas Municipais e Seminários Regionais. Nesses encontros eram debatidos os conceitos, princípios e metodologia da Educação do Campo; problemas da educação no município, legislação da Educação do Campo; formas de participação dentre outros aspectos. Buscou-se motivar os Sindicatos a construir seus Departamentos de Educação, bem como incentivar as associações comunitárias a acompanharem de perto a Educação oferecida nas escolas do campo.

Como resultado dessa ação, dos 21 municípios, 11 vem participando regularmente dos encontros de formações com as Coordenações do CAT, trazendo avaliações das suas ações e fazendo proposições para melhoria da Educação do Campo em seus municípios. Ou seja, a sociedade civil tem uma ação razoavelmente atuante nos encontros, e, voltando para os municípios participam dos Encontros de Devolução dos conhecimentos produzidos na escola. Os STRs de Conceição do Coité, Pintadas e Serrinha realizaram atividades de Educação do Campo como oficinas, seminários com associações comunitárias. Os Sindicatos de Valente, Quijingue, Nova Fátima, Nordestina, Ichu, Barrocas e Riachão do Jacuípe, participam do Conselho de Educação, mobilizam a Prefeitura para aquisição da alimentação escolas com produtos da agricultura familiar, dentre outras ações.

Outro resultado é que em Quijingue, Santa Luz, Conceição do Coité e Valente, a sociedade civil além de acompanhar as ações de Educação do Campo, se mobilizou contra o fechamento de escolas do campo e pela recuperação (reformas) das escolas.

Porém, há desafios que o Programa de Educação não conseguiu superar de como encontrar formas de motivar a sociedade civil para participar, de forma qualificada de espaços de construção de políticas públicas ou mesmo de pautar, de forma mais sistemática, a Educação do Campo nas reuniões ou assembléias sindicais. Novas estratégias devem ser traçadas neste particular.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### 2.8. Construção de Pesquisa Acadêmica sobre os impactos do trabalho

Está em andamento uma Pesquisa Científica, através da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que buscará analisar os impactos, eficácia e eficiência das ações de Educação do Campo desenvolvidas em parceria MOC – UEFS e Secretarias Municipais de Educação, ações do Projeto CAT e Baú de Leitura.

A pesquisa está no segundo ano, e tem a metodologia de pesquisa-ação, ou seja, busca envolver diversos sujeitos, e à medida que vai encontrando limites no nosso trabalho, vai apontando pistas para superação.

Embora a pesquisa esteja sendo realizada pelas duas universidades, UFBA e UFCG, envolve muito o Programa de Educação na articulação das visitas, nas reuniões, Seminários de devoluções (socialização) dos seus resultados, etc.

#### Alguns “achados” da pesquisa foram:

- Identificou que os gestores ainda vêem o Projeto CAT enquanto uma experiência, e não enquanto uma proposta política pedagógica que contribui para o desenvolvimento do município. O que nos indica reforçar nossas ações tanto com os gestores, quanto com conselhos e sociedade civil organizada;
- Identificou que a forma como os (as) professores (as) estavam fazendo o processo de **alfabetização** das crianças era de forma descontextualizada, não associando ao processo de letramento. E que havia uma desarticulação entre CAT e Projeto Baú de Leitura, que trabalha mais na perspectiva de letramento, necessitando para isso, um planejamento mais unificado e pensar nos processos de alfabetização associados ao letramento;
- Encontrou alguns professores que ainda não compreendiam bem a metodologia do CAT, indicando para que o Programa de Educação reforçasse o processo de formação;
- Os municípios, por não ter uma linha político pedagógica definida, abraçavam muitos projetos que chegam (do governo federal, estadual, etc.) acarretando os (as) professores (as) e confundindo a metodologia. Isso está exigindo do programa um diálogo mais aprofundado em cada município para articular as ações do projeto com a metodologia que já se trabalha com o CAT e Baú de Leitura.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

A pesquisa está em andamento, prevista para ser concluída no primeiro semestre de 2014, entrevistando e dialogando com os diversos públicos (as): gestores, professores (as), alunos (as); ex-alunos (as), representantes da sociedade civil, coordenadores (as), equipe MOC-UEFS, etc.

Deseja que os resultados apontados no final da pesquisa, sejam amplamente publicados, para possibilitar uma melhor intervenção nas políticas públicas. Ou seja, possibilite um diálogo maior com gestores em âmbito municipal, estadual e nacional.

### 2.9. Participação em Fóruns e Redes de Educação do Campo

O Programa de Educação continuou nesse ano, participando de alguns fóruns e redes, divulgando as ações e articulando proposições de políticas públicas para Educação do Campo, na perspectiva da Convivência com o Semiárido. Entre eles, destacamos:

- **Fórum Estadual de Educação do Campo (FEEC)** – uma articulação da sociedade civil organizada em defesa da Educação do Campo.
- **Fórum Estadual de Educação (FEE)** – esse fórum foi uma deliberação da Conferência Nacional de Educação – 2010 (CONAE) para que estados e municípios construam seus fóruns para acompanhar, monitorar as políticas de educação, bem como articular a realização de conferências;
- **Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB)** – participamos das plenárias mais amplas;
- **Fórum Nacional de Educação do Campo** - uma articulação da sociedade civil organizada e universidades para articular, em âmbito nacional, a Educação do Campo, pautando o governo federal das demandas dos movimentos sociais e sindicais do campo.
- **Pacto Estadual “Um Mundo Melhor para Criança e Adolescente do Semiárido”**, desta ação o MOC participa enquanto integrante da ASA – Articulação do Semiárido. O MOC ajudou a preparar e organizar o II Seminário “A Voz dos Adolescentes do Semiárido”, realizado em Feira de



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Santana, em parceria com UNICEF, OIT, Governo do Estado e diversas outras instituições;

- **CODES – Conselhos de Desenvolvimento Territoriais Sustentáveis** – Bacia do Jacuípe e Sisal – o MOC participa dos Grupos de Trabalhos (GTs) de Educação do Campo, para revisão dos Planos Territoriais de Educação e mobilizações sobre a Educação do Campo Contextualizada.

Essas ações em redes e fóruns precisam ser ampliadas e fortalecidas no próximo ano, pois serão realizadas as conferências municipais e estadual de educação, para construir e fortalecer propostas de políticas de Educação do Campo contextualizada.

Além desses fóruns a experiência do MOC foi apresentada como referência em alguns espaços como no III Seminário de Educação do Campo e Contemporaneidade, realizado pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia, em setembro de 2012; no Encontro Nacional da ASA – ENCONASA e no Seminário Estadual de Premiação do “Selo UNICEF Município Aprovado”. Essas apresentações aumentam nossa responsabilidade de garantir a continuidade das ações e transformá-la em políticas.

### III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sempre foi um dos alicerces na vida das pessoas. O MOC ao trabalhar com uma proposta de Educação do Campo Contextualizada na perspectiva da convivência com o Semiárido enfrenta um desafio grande: primeiro o de convencer gestores (as) que essa educação é um direito dos povos do campo; e, segundo, realizar a formação de professores (as), coordenadores (as) e diretores (as) para implementarem na prática do cotidiano escolar essa proposta.

Historicamente o MOC fez outro caminho: trabalhava-se apenas com a formação dos (as) professores (as) e coordenadores (as). Com o tempo, percebeu-se que uma experiência que vinha dando certo, não poderia apenas ser um projeto, uma experiência. Mas, para garantir direito, precisaria ser uma **política pública**. E, ao completar **18 anos de existência** nos municípios, precisaria de um amplo processo de mobilização para garantir em Lei, garantir orçamento e garantir um processo de monitoramento nos municípios. E essa luta foi fortalecida em 2012, intensificando mais o debate sobre as Relações Sociais de Gênero.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

Percebemos que o mundo encontra-se cada vez mais violento, cada dia presenciamos notícias de violência contra as mulheres, e se nada fizermos teremos um mundo mais violento em breve. O Programa de Educação, assim, intensificou em 2012 o debate da temática, inserindo nas formações a dimensão de uma educação não sexista e não discriminatória, orientando professores (as) a modificarem suas práticas no cotidiano escolar, a modificar linguagem, não usando a linguagem apenas no masculino, **deixando o feminino invisível**. Neste sentido, percebemos avanços na prática escolar e com as crianças durante os intercâmbios e visitas às escolas que realizamos.

Essas ações, aliadas a outras de formação para aprofundamento da metodologia, para maior envolvimento dos gestores, conselheiros, sociedade civil, etc, para conquista das políticas públicas de Educação do Campo, foi muito intensa nesse ano. Porém os desafios são grandes:

- Há uma dificuldade de mobilizar a sociedade civil para encampar essa luta de forma mais ampla por uma Educação do Campo de qualidade, enquanto direito, garantida em Lei Municipal;
- A rotatividade de gestores (as) e coordenadores (as) com as novas gestões faz reiniciar os processos de mobilização;
- A dificuldade do Programa em envolver outros sujeitos para encampar a luta nos municípios.
- A dificuldade em construir um currículo municipal contextualizado e garantir orçamento municipal para Educação do Campo tem sido constante e precisando avançar no próximo período.

**Apesar de todos os desafios e dificuldades, o Programa conseguiu alguns avanços conforme relatado anteriormente:**

- **21 municípios** desenvolvendo a proposta de Educação do Campo do Projeto CAT nas escolas com **970 professores(as)** capacitados na metodologia e **20.964 alunos(as)**;
- **04 municípios** aprovaram a Lei de Educação do Campo;



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

- **02 Municípios** (Valente e Pintadas) aprovaram a Diretrizes da Educação inserido a Educação do Campo Contextualizada e 02 municípios (Barrocas e Conceição do Coité) estão debatendo a proposta de currículo contextualizado;
- **42.600 crianças e adolescentes** participando das ações do Baú de Leitura;
- **1.652** professores/as capacitados e desenvolvendo a metodologia de leitura lúdica e contextualizada do Projeto Baú de Leitura;
- **1.542 Baús de Leituras** com aproximadamente **53 mil livros** de histórias infanto juvenis circulando nas escolas do campo do Semiárido;
- **04 municípios universalizaram** a proposta do CAT em todas as escolas do campo: Nordestina, Monte Santo, Riachão do Jacuípe e Valente.

Esses resultados e os impactos causados nas comunidades rurais nos animam a continuar na luta por um Sertão mais Justo, de ter a certeza que as crianças, adolescentes, jovens e suas famílias têm direito a ser educados no lugar onde estão inseridos, com uma educação de qualidade, respeitando suas identidades e diversidades da vida do campo, de forma que contribua para mudança da realidade, melhores condições de vida e com o desenvolvimento sustentável. Enfim, a educação enquanto instrumento de transformação social.

Desejamos no próximo período construir estratégia para avançar mais na conquista da Educação do Campo Contextualizada.

Por fim, abaixo um resumo das principais atividades que realizamos durante o ano de 2012.

Que no próximo período consigamos vencer os desafios nessa caminhada por construção de um mundo melhor, por uma educação que contribua para melhoria de vida das pessoas e por equidade nas relações sociais de gênero.



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### PROGRAMA DE JUVENTUDE

#### 1. INTRODUÇÃO

Crescer, assumir responsabilidades e posturas diante da vida, escolher uma profissão, arranjar um trabalho, auto-representar-se, sem descuidar dos estudos, todos esses elementos desafiadores fazem da juventude um dos momentos mais importantes da vida de todo ser humano.

As ações do Programa de Juventude do MOC (PJUV) destinam-se a incentivar o desenvolvimento integral e a formação para o mundo do trabalho, implementando atividades socioeducativas e conseqüentemente contribuindo para a diminuição dos índices de vulnerabilidade desse segmento.

Nesse contexto, trabalhamos temáticas e questões relacionais que envolvem a juventude, de modo que estes elaborem suas visões de mundo e construam suas identidades.

As questões de gênero, neste contexto, permeiam mais que as nossas ações, elas integram os princípios do nosso projeto de sociedade. Dessa forma, são tratadas com a importância de uma temática que requer esclarecimento rico sobre a mesma, pois a não ser no meio acadêmico e movimentos sociais, pouco ainda se fala nessa problemática na sociedade.

Como trabalhamos com um público advindo da escola, um lócus privilegiado de formação, ensino e aprendizagem, que embora, em nossa região ainda não crie momentos específicos e/ou estratégicos, se dá a devida importância para essa discussão, procuramos desenvolver iniciativas de formação das/os jovens, além de inseri-los/as em espaços políticos e institucionais de definição e controle social das políticas públicas, na perspectiva de que tenhamos como resultantes



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

desse processo a garantia e o acesso aos direitos e um equilíbrio nas relações entre meninos e meninas – homens e mulheres.

### 1. Ações Estratégicas e Resultados Alcançados

A contribuição do Programa de Juventude do MOC, em 2012, deu-se na perspectiva da soma de esforços para consolidação da sua missão – “Contribuir para o empoderamento político, econômico, social e produtivo da juventude, dentro dos princípios da convivência com o semiárido”.

Considerando a amplitude do escopo de atuação do PJUV, em suas diversas frentes de luta pela cidadania juvenil, foram desenvolvidos um conjunto de ações que perpassam por duas metas principais: **1)** Redes territoriais juvenis articuladas e atuando estrategicamente nos espaços de elaboração e controle social das políticas públicas; **2)** Jovens empoderados política, econômica e culturalmente, através do protagonismo e empreendedorismo juvenil, dentro dos princípios da agroecologia, economia solidária e a democratização dos direitos.

Com a busca da implantação destas duas metas, o PJUV estimulou a emancipação juvenil, apoiando estes atores e atrizes para que desenvolvam plenamente suas capacidades, alcançando sua maturidade com consciência e conquistando o papel de sujeitos/as capazes de criar circunstâncias favoráveis para mudança na estrutura e forma de encarar a vida no meio rural.

Como resultado concreto deste trabalho, podemos evidenciar nos municípios onde atuamos, jovens engajados em iniciativas provocadoras, transformadoras, que ampliam as possibilidades da vida no campo e aumentam as perspectivas de viabilidade num projeto juvenil hegemônico de permanência com mais qualidade de vida e cidadania no meio rural – no semiárido baiano.

Apesar do incansável trabalho das organizações sociais, ainda é expressivo o contingente de jovens da nossa região que migram para os grandes centros



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

urbanos e outros que permanecem no meio rural, mas que ainda vivem em situação de pobreza, e excluídos socialmente. Ainda são, inegavelmente, poucas as experiências de formação emancipadora para juventude, tornando mais que evidente a necessidade da continuidade e intensificação das ações do MOC, em parceria com outros movimentos e com as organizações de juventude para se concretizar processos de consolidação da juventude camponesa enquanto um ator político capaz de continuar contribuindo com o desenvolvimento do Brasil rural.

Na perspectiva acima enunciada tem sido o seguinte o nosso objetivo: Mobilizar e formar jovens do semi-árido na perspectiva da auto-representação, do empreendedorismo e geração de renda, objetivando a melhoria da qualidade de vida e a criação e efetivação de políticas de juventude na região.

### **E foram os seguintes os resultados obtidos:**

- Estivemos em 03 reuniões do Comitê Permanente de Juventude Rural do CONDRAF em Brasília;
- 03 Reuniões da Rede Jovem Rural para debater a realização da Vª Jornada Nacional do Jovem Rural –;
- Sediamos a 1ª Etapa do IVº Intercâmbio Nacional da Juventude Rural Brasileira, onde recebemos 07 jovens dos estados de Ceará, Mato Grosso, Paraná, Pernambuco e Rio de Janeiro e garantimos a participação de mais de 400 jovens de 12 municípios dos territórios do Sisal e da Bacia do Jacuípe;
- Apoiamos 06 coletivos regionais de jovens.e acompanhamos vários movimentos juvenis.

## ANEXOS

### QUADRO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROGRAMA DE ÁGUA E SEGURANÇA ALIMENTAR

| NOME DA ATIVIDADE   | QUANTIDADE REALIZADA | MÉDIA DE PARTICIPANTES | NÚMERO TOTALDE PARTICIPANTES |
|---|----------------------|------------------------|------------------------------|
| <b>Encontro Microrregional de Avaliação</b>   | 01                   | 50                     | <b>60</b>                    |
| <b>Reunião de Planejamento e Monitoramento das ações com as comissões executivas municipais</b> | 12                   | 4                      | <b>24</b>                    |
| <b>Capacitação com as Comissões Executivas Municipais</b>                                       | 02                   | 20                     | <b>40</b>                    |
| <b>Curso de capacitação em GRH para as famílias contempladas com as cisternas.</b>              | 102                  | 30                     | <b>3.240</b>                 |
| <b>Monitoramento de equipe</b>  | 12                   | 10                     | <b>10</b>                    |
| <b>Capacitação de pedreiros na técnica de construção de cisterna de consumo humano</b>          | 03                   | 10                     | <b>30</b>                    |
| <b>Reuniões com as comunidades e CEM's para apresentar o Programa</b>                           | <b>50</b>            | <b>40</b>              | <b>2.000</b>                 |



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

**QUADRO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROGRAMA DE GÊNERO**

| Ações   | Atividades  | No. de Atividades | Média de Participantes | Total de Participantes |
|---|---|-------------------|------------------------|------------------------|
| <b>Incentivar e apoiar a auto-organização das mulheres no âmbito local e territorial.</b>                         | Reuniões mensais do MMTR Regional para elaborar, avaliar e monitorar os planejamentos das organizações (MMTR's municipais e regional) | 04                | 12                     | <b>12</b>              |
|   | Oficina de Formação com Mulheres sobre Políticas Públicas   | 01                | 30                     | <b>30</b>              |
|   |   |                   |                        |                        |
| <b>Inserir e refletir a dimensão de gênero junto aos programas/projetos especiais da instituição.</b>             | Dia de Estudo com toda a equipe do MOC para aprofundamento acerca da dimensão de gênero   | 01                | 35                     | <b>35</b>              |
|   |   |                   |                        |                        |
| <b>Mobilizar, articular e qualificar a participação das mulheres nos espaços de construção, controle e acesso</b> | Oficinas de qualificação e agregação de valor a produção dos EES.   | 04                | 15                     | <b>70</b>              |
|   | Seminários Regionais de monitoramento e avaliação do projeto junto as lideranças  | 03                | 20                     | <b>60</b>              |



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

|   |  |    |    |            |
|---|--|----|----|------------|
| às políticas públicas de crédito, documentação pessoal e/ou jurídica, acesso à água, produção, comercialização. | locais e as organizações de mulheres.  |    |    |            |
|   | Oficina regional sobre marketing, design e estratégia de comercialização.  | 01 | 20 | <b>20</b>  |
|   | Oficinas municipais sobre trabalho produtivo e reprodutivo com as mulheres trabalhadoras rurais.                           | 03 | 20 | <b>60</b>  |
|   | Oficina regional sobre agroecologia e utilização sustentável dos recursos naturais.  | 01 | 20 | <b>20</b>  |
|   | Dias de campo para fomento e troca de experiência sobre práticas agroecológicas e manejo sustentável de recursos naturais. | 06 | 20 | <b>80</b>  |
|   | Visitas técnicas aos empreendimentos econômicos solidários formados por mulheres rurais.                                   | 42 | 10 | <b>90</b>  |
|   | Oficinas de sensibilização e articulação das mulheres sobre as auto organização e acesso as políticas publicas.            | 07 | 20 | <b>140</b> |
|   | Reuniões de Comitê Territorial de Mulheres.  | 02 | 30 | <b>60</b>  |
|   | Oficinas de Elaboração, Monitoramento e Gestão da Estratégia de Inserção de Mulheres                                       | 01 | 25 | <b>25</b>  |



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

|   |  |    |    |           |
|---|--|----|----|-----------|
|   | nos Colegiados Territoriais.   |    |    |           |
|   | Reuniões do Fórum Interterritorial de Mulheres.  | 01 | 25 | <b>25</b> |
| <b>Apoiar a criação e fortalecer os mecanismos existentes de defesa dos direitos da mulher, com foco na prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher</b> | Seminário Territorial p/ debate dos mecanismos de defesa dos direitos das mulheres pelo fim da violência contra a mulher | 01 | 50 | <b>50</b> |
|   | Oficinas c/ mulheres multiplicadoras sobre conceituação de Gênero e Violência, Lei Maria da Penha                        | 01 | 25 | <b>25</b> |
|   |  |    |    |           |

### QUADRO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

| LINHAS DE AÇÃO  | AÇÕES   | ATIVIDADES  | Nº DE ATIVIDADES | MÉDIA DE PARTICIPANTES | TOTAL DE PARTICIPANTES   |
|---|---|---|------------------|------------------------|--------------------------|
| <b>Assessoria e qualificação da cobertura jornalística do semiárido</b> | Assessoria à imprensa e comunicação institucional | Debates com estudantes de comunicação                 | 01               | 40                     | <b>40</b>                |
|   |   | Produção do Boletim Informativo MOC                   | 42               | 1.308                  | <b>1.308<sup>2</sup></b> |
|   |   | Elaboração e envio de releases e sugestões de pauta   | 17               | 564                    | <b>564<sup>3</sup></b>   |
|   |   | Produção de matérias para o site institucional do MOC | 44               | -                      | -                        |
|   |   | Produção e envio de reportagens radiofônicas          | 02               | 77                     | <b>77<sup>4</sup></b>    |

<sup>2</sup> Refere-se ao número de assinantes do boletim eletrônico.

<sup>3</sup> Refere-se ao número de jornalistas e veículos cadastradas no mailing.

<sup>4</sup> Refere-se ao número de rádios cadastradas no mailing para recebimento das reportagens radiofônicas.



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

|                                |  |   |    |    |            |
|--------------------------------|--|---|----|----|------------|
|                                |  | Produção do boletim de experiências Bocapiu                                     | 01 | -  | -          |
|                                |  | Oficinas de Planejamento, monitoramento e avaliação final                       | 03 | 15 | <b>15</b>  |
| <b>Comunicação Comunitária</b> | Fortalecimento das Rádios Comunitárias | Oficinas de Intercâmbio entre comunicadores comunitários e Jovens comunicadores | 02 | 40 | <b>40</b>  |
|                                |  | Visitas de assessoria junto as Rádios Comunitárias filiadas a Abraço Sisal      | 10 | 08 | <b>80</b>  |
|                                |  | Visitas técnicas à Abraço Sisal   | 03 | 05 | <b>05</b>  |
|                                |  | Reuniões de diretoria da Abraço Sisal   | 02 | 08 | <b>08</b>  |
|                                |  | Oficinas técnicas sobre captação de recursos                                    | 04 | 25 | <b>100</b> |



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

|  |   |    |    |           |
|--|---|----|----|-----------|
| Fortalecimento da Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura | Oficinas de planejamento, monitoramento e avaliação.                  | 03 | 17 | <b>17</b> |
|  | Oficina sobre elaboração de projetos e captação de recursos           | 04 | 06 | <b>06</b> |
|  | Oficina sobre gestão contábil   | 02 | 06 | <b>06</b> |
|  | Visitas de assessoria   | 08 | 04 | <b>04</b> |
|  | Reuniões de produção de pautas/peças de comunicação                   | 09 | 03 | <b>03</b> |
|  | Reunião de planejamento de comunicação com a diretoria do Codes Sisal | 03 | 12 | <b>12</b> |
|  | Visitas de assessoria aos Codes Jacuípe                               | 03 | 12 | <b>12</b> |



**O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

|                                |  |   |           |    |            |
|--------------------------------|--|---|-----------|----|------------|
|                                | Fortalecimento da comunicação de entidades regionais do movimento social | Reuniões do Comitê Regional pela Democratização da Comunicação  | 06        | 15 | <b>15</b>  |
|                                |  | Encontros de planejamento e avaliação final   | 02        | 15 | <b>15</b>  |
| <b>Educomunicação do Campo</b> |  | Encontros municipais de formação com educadores do campo  | 06        | 25 | <b>150</b> |
|                                |  | Oficinas territoriais com educadores sobre educomunicação no Sisal e Jacuípe                                      | 02        | 30 | <b>60</b>  |
|                                |  | Oficinas municipais para produção de peças de comunicação com participação de crianças, adolescentes e educadores | 03        | 30 | <b>90</b>  |
|                                |  | <b>Visitas locais de</b>  | <b>10</b> |    | <b>08</b>  |



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

|  |   |  |  |  |  |
|--|---|--|--|--|--|
|  | Capacitação de educadores do campo e jovens comunicadores em educomunicação | <b>monitoramento e assessoria nas escolas municipais</b> |  |  |  |
|--|---|--|--|--|--|

**QUADRO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

| <b>ATIVIDADES</b>   | <b>QUANTIDADE<br/>REALIZADA</b> | <b>PESSOAS<br/>ENVOLVIDAS</b> |
|---|---------------------------------|-------------------------------|
| <b>Seminário com Gestores/as Municipais em Legislação da Educação do Campo e Currículo Contextualizado</b>                  | 02                              | 120                           |
| <b>Oficinas de Formação com Gestores/as Municipais em Legislação da Educação do Campo e Currículo Contextualizado</b>       | 03                              | 40                            |
| <b>Visitas de Acompanhamento e Monitoramento aos municípios para reuniões com gestores Públicos</b>                         | 22                              | 80                            |
| <b>Oficinas de Planejamento, avaliação e construção do Plano de Ação com Conselheiros Municipais de Educação</b>            | 02                              | 38                            |
| <b>Visitas de Acompanhamento e Monitoramento do Trabalho com Conselheiros Municipais</b>                                    | 06                              | 30                            |
| <b>Seminários de Formação com Representantes com a sociedade Civil</b>  | 04                              | 60                            |
| <b>Reuniões Municipais com representantes de entidades da sociedade civil</b>   | 12                              | 60                            |
| <b>Seminário de Intercâmbio, Planejamento, Integração e Avaliação das Ações sobre Políticas Públicas</b>                    | 02                              | 120                           |
| <b>Oficinas de Formação com Diretores/as de Escolas do Campo</b>  | 04                              | 120                           |
| <b>Encontro de Formação com Equipes Pedagógicas para Planejamento</b>   | 05                              | 80                            |
| <b>Dias de Estudos Municipais de Formação e Avaliação com Professores/as</b>  | 24                              | 720                           |
| <b>Encontro com Coordenadores/as Municipais do Projeto Baú de Leitura (municípios com Projeto CAT)</b>                      | 04                              | 25                            |
| <b>Encontro com Coordenadores/as do Baú de Leitura (com municípios que tem não proposta do CAT )</b>                        | 01                              | 72                            |
| <b>Oficinas de Sensibilização para Leitura na perspectiva da educação para convivência com o Semiárido – Baú de Leitura</b> | 06                              | 210                           |
| <b>Oficinas de Aprofundamento da Metodologia – Baú de Leitura</b>   | 12                              | 420                           |



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

|   |    |     |
|---|----|-----|
| <b>Oficinas com Professores/as para Aprofundamento da metodologia em leitura contextualizada (oficinas temáticas)</b>   | 31 | 930 |
| <b>Dias de Estudos Municipais para Avaliação da Prática e Acompanhamento da metodologia</b>                             | 12 | 360 |
| <b>Intercâmbios com Crianças e Adolescentes para troca de conhecimentos e avaliação da aprendizagem</b>                 | 02 | 120 |
| <b>Oficina sobre Desenvolvimento Sustentável e Educação do Campo com Equipe Geral do MOC para articulação das ações</b> | 02 | 40  |
| <b>Seminários de Devoluções dos resultados da Pesquisa Acadêmica</b>  | 02 | 90  |
| <b>Visitas Técnicas de Acompanhamento das ações aos municípios</b>  | 36 | 180 |
| <b>Dias de Estudos da Equipe do Programa de Educação</b>  | 05 | 08  |
| <b>Reuniões da Equipe do Programa com acompanhamento da Comissão Pedagógica</b>   | 15 | 10  |
| <b>Reuniões de Assessoria do CAT (MOC – UEFS)</b>   | 10 | 08  |
| <b>Reuniões com público envolvido na Pesquisa</b>   | 10 | 40  |
| <b>Reuniões com Equipe da Pesquisa</b>  | 06 | 12  |
| <b>Visitas aos municípios para articulação e entrevista do público envolvido</b>  | 22 | 220 |

## QUADRO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROGRAMA DE JUVENTUDE

### 1. Tabela geral de atividades

Programa de Juventude

| Linhas de ação / Sub-Programas   | Ações  | Atividades | No. de Atividades | Média de Participantes | Total de Participantes |
|--|--|------------|-------------------|------------------------|------------------------|
| <b>Redes territoriais juvenis articuladas e atuando estrategicamente nos espaços de elaboração e controle social das políticas públicas.</b> | Reuniões do Comitê Permanente de Juventude Rural do CONDRAF  | 03         | 03                | 27                     | <b>27</b>              |
|  | Reuniões da Rede Jovem Rural para debater a realização da Vª Jornada Nacional do Jovem Rural   | 03         | 03                | 06                     | <b>06</b>              |
|  | IVº Intercâmbio Nacional da Juventude Rural Brasileira   | 01         | 01                | 400                    | <b>400</b>             |
|  | Reuniões da CET – Coordenação Estadual de Territórios, para fortalecer a participação da juventude nos colegiados territoriais;      | 03         | 03                | 15                     | <b>15</b>              |
|  | Iº Seminário Estadual de Juventudes Rurais   | 01         | 01                | 400                    | <b>400</b>             |
|  | IIº Encontro A Voz das Crianças e Adolescentes do Semiárido;   | 01         | 01                | 100                    | <b>100</b>             |
|  | Reuniões com a Secretaria Estadual de Juventude da Unicafe - Ba na estruturação do seu trabalho em prol da juventude cooperativista; | 03         | 03                | 08                     | <b>08</b>              |
|  | <b>Reuniões do GT de Juventude do CODES Sisal;</b>   | <b>03</b>  | <b>03</b>         | <b>12</b>              | <b>12</b>              |



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

| Linhas de ação / Sub-Programas   | Ações   | Atividades | No. de Atividades | Média de Participantes | Total de Participantes |
|--|---|------------|-------------------|------------------------|------------------------|
| Jovens empoderados político, econômico e culturalmente, através do protagonismo e empreendedorismo juvenil, dentro dos princípios do protagonismo, agroecologia, economia solidária e a democratização dos direitos. | Encontros de elaboração dos planejamentos dos Coletivos Municipais de Jovens  | 06         | 06                | 25                     | 150                    |
|  | Semana Social da Juventude em Quijingue;  | 01         | 01                | 200                    | 200                    |
|  | Acampamento da Juventude Rural em Cansanção;  | 01         | 01                | 100                    | 100                    |
|  | Semana de Incentivo a leitura Juvenil em Santaluz;  | 01         | 01                | 150                    | 150                    |
|  | Criação de 09 grupos juvenis em comunidades de Retirolândia (05), Serrinha (01), Araci (02 e Antônio Cardoso (01).  | 09         | 09                | 20                     | 180                    |
|  | 28 jovens (18 meninas e 10 meninos) formados ADR – Agentes de desenvolvimento Rural, capacitados para o desenvolvimento de práticas de protagonismo e empreendedorismo sustentável, valorizando suas identidades e construindo propostas para melhoria de vida no meio rural. | 15         | 15                | 28                     | 28                     |
|  | Viagem de estudo para conhecer diferentes realidades, organizações e empreendimentos sociais e econômicos.  | 01         | 01                | 31                     | 31                     |



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### GLOSSÁRIO

- **ASA** - ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO
- **ATER** - ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
- **UGT** - UNIDADE GESTORA TERRITORIAL
- **SAM** - SUBPROGRAMA DE ACESSO A MERCADOS
- **ARCO SERTÃO BAHIA** - AGÊNCIA REGIONAL DE COMERCIALIZAÇÃO DA BAHIA
- **RPB** - REDE DE PRODUTORAS DA BAHIA
- **UNICAFES** - UNIÃO DAS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA
- **CODES SISAL** - CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO TERRITÓRIO DO SISAL
- **CODES BACIA DO JACUÍPE** - CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO TERRITÓRIO BACIA DO JACUÍPE
- **CONSISAL**- CONSÓRCIO DAS PREFEITURAS DO SISAL
- **PAA** - PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS
- **PNAE** - PROGRAMA NACIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)
- **ESS** - EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS
- **AMAC** - AGÊNCIA MANDACARU DE COMUNICAÇÃO E CULTURA
- **UNICEF**- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS
- **UEFS** - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
- **LDO** - LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
- **PBL** - PROJETO BAÚ DE LEITURA



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

- **SDT** – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
- **FATRES** - FUNDAÇÃO DE APOIO AO TRABALHADORES RURAIS E AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO SISALEIRA DO ESTADO DA BAHIA
- **UNEB** - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
- **ENCONSA** - ENCONTRO NACIONAL DA ASA
- **CONAE** - CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
- **APAEB** - ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES
- **PRONAF** - PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR
- **PEJR** - PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL
- **MMTRS** - MOVIMENTOS DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS
- **CONSEA** - CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL
- **SPM BAHIA** - SECRETÁRIA ESTADUAL DE POLITICAS PARA AS MULHERES
- **DAP** - DOCUMENTO DE APTIDÃO AO PRONAF
- **CMDDM** - CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### RECURSOS FINANCEIROS

- AP1MC
- INSTITUTO SOUZA CRUZ
- MDA- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
- MANUS UNIDAS
- PFIZER
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA BAHIA
- PETROBRAS
- UNICEF
- DISOP
- SEDES
- ACTION AID
- ICEP
- ALTER BRASIL
- MMA
- HEIFER
- SEBRAE
- INGÁ
- SETRE
- CROSSING BORDERS
- SUAF
- SPM
- FBB
- KINDER



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### EQUIPE

#### DIRETORIA

##### A- Diretoria efetiva

Diretor Presidente: José Jerônimo de Moraes

Diretor Técnico: Albertino Carneiro

Diretor Administrativo: João Batista de Cerqueira

Diretor Financeiro: João Dias de Araújo

Diretora de Relações Públicas: Marineide Dias dos Santos

##### B- Conselho Fiscal

Roberto Celso Lima Cavalcante

Antônio José Gonçalves Souza

Patrícia Ferreira Nascimento de Oliveira

##### Suplentes:

Tereza Rocha de Souza

Urbano Carvalho

Gilca da Silva Carneiro Moraes

##### C- Secretário Executivo

Naidison de Quintella Baptista



## **O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero**

### **D- Coordenadora Pedagógica**

Célia dos Santos Firmo

### **EQUIPE DE TRABALHO**

#### **A- Equipe Técnica Básica**

#### **Programa Água e Segurança Alimentar**

Ana Glécia da Silva Almeida

Domício Cerqueira de Lima

Edmilson de Brito Souza

Edmundo Luiz de Jesus

Gildo Carvalho Souza

Ivanilson Oliveira Miranda

Jobens Nascimento dos Santos

José Eugênio de Souza

Juliana Almeida Sales Dias

Julian Santiago Firmo

Jutaí Lima dos Santos

Kamilla Ferreira da Silva Santos

Nilton Sampaio Freire de Mello

Sandra Souza Queiroz



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### **Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar**

Abimael Passos dos Santos  
Ana Dalva Souza Santana  
Gisleide do Carmo Oliveira  
José Domingos Cavalcante Carvalho  
José Ivamberg Ferreira Silva  
Mariza Cerqueira das Virgens  
Sidineia da Silva de Queiroz  
Wellington da Silva Oliveira  
Wilza Oliveira de Almeida

### **Programa de Comunicação**

Nayara Cunha da Silva  
Rachel Pinto de Santana

### **Programa de Educação do Campo**

Ana Paula Duarte  
Bernadete Carneiro  
Dilma Melo Carneiro  
Francisca Fonseca  
Francisca Maria Carneiro Baptista  
Maria Madalena Silva  
Priscila Brasileiro  
Vera Maria Oliveira Carneiro



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Gênero

### **Vínculos Solidários**

Cleonice dos Santos Oliveira

### **Programa de Gênero**

Anísia Dias Neta

Maria Vandalva Lima de Jesus

Selma Glória de Jesus

### **Programa Juventude**

Givaldo do Carmo Souza

Isabel de Almeida Santos

### **B – Equipe Administrativa**

Adel Ruy Dantas de Cerqueira

Alexandro Lima de Meireles

Darlan de Lima Torres

Dinalva Leite das Virgens Cerqueira

Donato da Silva

Edivânia Santos de Lima

Everaldo Leite das Virgens

Gilberto Carlos de Oliveira

Gilvan Rogério Vieira de Araújo

Gleide Dias de Almeida Cordeiro

José Caetano de Jesus Filho

Luíz Silva Lima



## O MOC e a sua contribuição para a Igualdade de Género

Margarida Maria Pereira de Jesus

Maria das Graças Souza Bittencourt

Maria Jocerise de Souza

Maria Neuza Rios

Rosenice Alves de Souza

Rubemária dos Santos Costa

Sandra Regina Alves Vergne de Moraes

Soraia Jane Rios Carvalho

Tarciane Rios de Oliveira

**Feira de Santana, 2013.**